



**ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA**

**Propostas da Articulação Nacional de Agroecologia
para o
II Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica
– II PLANAPO (2016-2019)**

Agosto de 2015

Propostas da Articulação Nacional de Agroecologia para o II Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – II PLANAPO (2016-2019)

1. Apresentação

A Articulação Nacional de Agroecologia – ANA congrega centenas de organizações (sindicatos, federações e confederações, associações, cooperativas, movimentos sociais, redes estaduais e regionais e organizações de apoio) em torno do debate sobre o desenvolvimento rural e o fortalecimento da produção familiar e da agroecologia no Brasil.

Esse debate inclui a discussão interna, proposição e/ou tomada de posição frente a políticas e programas do governo federal relacionados à agroecologia e produção orgânica, tais como o Plano Nacional de Promoção das Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade (PNPSB), o Programa de Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar (PAA), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), entre outras.

No esforço para participar da formulação e implementação de políticas públicas, tem destaque sua contribuição para a criação, pelo governo federal, da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instituída pelo Decreto Nº 7.794, de 20/08/2012, e de seu Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – PLANAPO (2013-15), o que se fez mediante a realização de um amplo processo de consulta que culminou em cinco seminários regionais (Amazônia, Cerrado, Nordeste, Sudeste e Sul) e em um seminário nacional, conjunto de eventos que mobilizou mais de 300 pessoas representando movimentos sociais, organizações da sociedade civil e redes regionais e/ou estaduais, e, ainda, profissionais de universidades e de órgãos governamentais de pesquisa e extensão.

Avizinhando-se a conclusão da vigência PLANAPO 2013-15, a Comissão Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – CNAPO, em sua 9ª Reunião Plenária (20/11/2014), deflagrou o processo de elaboração do II PLANAPO (2016-19).

A partir de então, com vistas a expressar as propostas da sociedade civil nesta instância da PNAPO e perante o Governo Federal, a ANA deu início a um processo de debate nacional que reuniu centenas de participantes em um Seminário Nacional e cinco Seminários Regionais. Abaixo, temos um quadro síntese de tais eventos.

Seminários	Data/local	Número de participantes
Nacional	25 a 27/fev/15, Rio de Janeiro/RJ	77
Amazônia	07 a 09/abr/15, São Luis/MA	37
Sul	21/abr/15, Mal. Cândido Rondon/PR	47
Nordeste	06 e 07/mai/15, Recife/PE	100
Cerrado	19 a 20/mai/15, Campo Grande/MS	33
Sudeste	09 a 11/jun/15, Viçosa/MG	108

Este processo de debate foi enriquecido com os objetivos e metas para o II PLANAPO aprovados na plenária da CNAPO de 18 de março (reunião de 16 a 18/03/15) e, ainda, com as discussões ocorridas nas Subcomissões temáticas e plenária da CNAPO de 9 de julho (reunião de 7 a 9/07/2015).

O presente documento é a síntese, ora apresentada ao governo federal, das proposições da ANA para o II PLANAPO, com o objetivo de contribuir para a sua construção e efetivação.

Este documento compõe-se de três partes, quais sejam: 1) esta apresentação; 2) resgate das premissas da ANA para a PNAPO (formuladas em 2012) e 3) Proposições de Eixos, Objetivos, Metas e Iniciativas para o II PLANAPO.

2. Resgate das Premissas da ANA para a elaboração da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica

Em abril de 2012, no bojo das discussões para elaboração da PNAPO, a ANA apresentou o documento Propostas da Articulação Nacional de Agroecologia – ANA para a “Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica”.

Nele, foram apresentadas as premissas da ANA que referenciaram politicamente a sua participação no processo de elaboração da PNAPO, as quais gostaríamos de reafirmar:

- A PNAPO, em suas concepções, instrumentos, mecanismos de gestão e controle social, deve estar orientada para o fortalecimento de uma alternativa sustentável aos padrões atualmente dominantes na organização socioeconômica, técnica e ecológica do desenvolvimento rural brasileiro.
- A efetividade da PNAPO deverá estar intrinsecamente associada ao princípio da função social da Terra, através da realização da reforma agrária, da regularização fundiária e do respeito aos direitos territoriais das populações e comunidades tradicionais.
- Políticas existentes direcionadas à produção familiar têm induzido parcelas crescentes desse segmento ao atrelamento subordinado a setores do agronegócio. Por outro lado, as políticas inovadoras existentes são insuficientes, pouco abrangentes e fragmentadas, não se constituindo num corpo coerente de ações públicas voltadas à promoção da agroecologia. A efetividade da PNAPO depende, portanto, não só da reorientação e adequação das políticas para a produção familiar, como também da capacidade de integração e articulação dos organismos públicos encarregados de formular e implementar essas mesmas políticas.
- A PNAPO deve ser um instrumento de desenvolvimento orientado para o reconhecimento e o respeito à diversidade dos contextos ecológicos e socioculturais que caracterizam os modos de vida da agricultura familiar camponesa e das populações e comunidades tradicionais. Daí decorre a centralidade que deve ser atribuída aos territórios rurais como espaços nos quais a política nacional, suas diretrizes e instrumentos devem ser ajustados. A territorialização das políticas é uma pré-condição para que os princípios da agroecologia sejam efetivamente incorporados nas dinâmicas de desenvolvimento rural.

- A PNAPO não é redutível a uma mera política ambiental, nem à promoção de um conjunto de técnicas ou boas práticas. Também não se restringe à promoção de nichos de mercado de poucos agricultores/as para poucos/as consumidores/as. A PNAPO tampouco pode se reduzir a ações compensatórias destinadas a pobres rurais desinseridos dos grandes mercados.
- O conjunto da agricultura familiar camponesa e dos povos e comunidades tradicionais constitui a base social da construção da alternativa agroecológica e, portanto, deve ser a base social e os sujeitos de direitos da PNAPO. Disso resulta que a efetividade da PNAPO em suas concepções e instrumentos deve estar associada ao crescimento em escala da aplicação social da proposta agroecológica como alternativa consistente de desenvolvimento rural.
- A PNAPO deverá incorporar a perspectiva da promoção da autonomia e protagonismo das mulheres agricultoras e dos jovens rurais, contribuindo para a superação das desigualdades de gênero e de geração nos planos sociocultural, político e econômico.
- A PNAPO deve estar orientada para fortalecer a participação e capacidade organizativa e de expressão da sociedade civil, da agricultura familiar camponesa e dos povos e comunidades tradicionais, de forma a que incidam ativamente nas instâncias de formulação, gestão, execução e controle social da política.

O exame das premissas então apresentadas, ante o cotejamento com a realidade nacional e com as ações previstas e implementadas no âmbito do PLANAPO em curso, faz com que a ANA identifique insuficiências na atual concepção e execução do PLANO.

Estas insuficiências se expressam, notadamente, na falta de ações referidas à conjugação da agroecologia e produção orgânica com as questões vinculadas à função social da propriedade da terra e à justiça fundiária, bem como à abordagem territorial. Neste sentido, a ANA propõe a criação de um Eixo específico para abordagem destas questões no novo PLANAPO, a saber, o EIXO TERRA E TERRITÓRIO.

Além disso, a ANA propõe a criação de alguns novos Objetivos e/ou Metas, com o propósito de dar maior relevância a outros temas que, tal como TERRA E TERRITÓRIO, requerem maior destaque no II PLANAPO (como os temas Normas Sanitárias, Agricultura Urbana e Periurbana, Sociobiodiversidade, Plantas Medicinais, Água, Solos e Comunicação).

3. Matriz, por eixo, com objetivos, metas e iniciativas.

Em anexo.

ANEXO: MATRIZ, POR EIXO, DAS PROPOSIÇÕES DA ANA DE OBJETIVOS, METAS E INICIATIVAS PARA O II PLANAPO

Eixo 1 – PRODUÇÃO

Objetivo 1 – Ampliar e fortalecer a produção, manipulação e processamento de produtos orgânicos e de base agroecológica, tendo como público prioritário agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais e suas organizações econômicas, micros e pequenos empreendimentos rurais, cooperativas e associações, considerando também os da agricultura urbana e periurbana.

Meta 1 – Ampliar o número de produtores acessando crédito de custeio e investimento adequados à produção orgânica e base agroecológica, com fortalecimento dos mecanismos de acesso ao seguro e preços adequados do PGPAF e PGPM.

Proposta ANA: Viabilizar o acesso de pelo menos X produtores, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, incluindo os da agricultura urbana e periurbana, a políticas e instrumentos de crédito, custeio, investimento, seguro e geração de renda que sejam reconhecidos por governo e sociedade civil como adequados à produção orgânica, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Elaborar 50 planilhas modais com coeficientes técnicos de produção para sistemas orgânicos e de base agroecológica, que darão base à elaboração dos custos para financiamentos de custeio e/ou investimento. Elaborar 50 planilhas modais com coeficientes técnicos de produção para sistemas orgânicos e de base agroecológica e para produtos da sociobiodiversidade, que darão base à elaboração dos custos para financiamentos de custeio e/ou investimento.	Altera
2. Ajustar o Pronaf Agroecologia, considerando diferencial positivo a bônus de adimplência, prazos e carências, juros, ATER embutida e riscos financeiros. Ajustar o Pronaf Agroecologia e o Pronaf Florestal para projetos de produção e extrativismo de produtos da sociobiodiversidade, considerando diferencial positivo a bônus de adimplência, prazos e carências, juros, ATER embutida e riscos financeiros.	Altera
Avançar no crédito com abordagem no estabelecimento rural (e não em culturas ou sistemas de produção) e definir papel de cada membro da família, incluindo mulheres e jovens, no manejo do sistema de produção financiado.	Nova
3. Implantar sistema de acompanhamento da efetivação do crédito rural da agricultura familiar e não familiar e de povos e comunidades tradicionais de	M

sistemas produção orgânica e de base agroecológica e de produtos do extrativismo.	
<p>4. Capacitar 500 técnicos ou funcionários dos agentes financeiros sobre sistemas produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Capacitar 500 técnicos ou outros funcionários dos agentes financeiros sobre sistemas de produção orgânica e de base agroecológica, e sobre as especificidades dos produtos da sociobiodiversidade e dos segmentos sociais envolvidos na produção e extrativismo, incluindo a abordagem sobre os direitos das mulheres.</p>	Altera
<p>5. Qualificar 1200 técnicos em crédito rural para implantação de sistemas produção orgânica e de base agroecológica, articulado com as Chamadas de Ater.</p> <p>Qualificar 1200 técnicos em crédito rural para implantação de sistemas produção orgânica e de base agroecológica, e para o extrativismo de produtos da sociobiodiversidade, articulado com as Chamadas de Ater.</p>	Altera
<p>6. Desenvolver normas e instrumentos de crédito específico para sistemas produção orgânico e de base agroecológica, facilitando o acesso das mulheres e jovens.</p> <p>Desenvolver normas e instrumentos de crédito específico para sistemas produção orgânico e de base agroecológica e dos produtos da sociobiodiversidade, facilitando o acesso das mulheres e jovens.</p>	Altera
<p>7. Incluir módulos específicos sobre igualdade de gênero e de juventude e as linhas de financiamento para estes públicos, com foco na produção orgânica e de base agroecológica, nas capacitações dos técnicos ou funcionários dos agentes financeiros.</p> <p>Incluir módulos específicos sobre igualdade de gênero e de juventude e as linhas de financiamento para estes públicos, com foco na produção orgânica e de base agroecológica, e produtos da sociobiodiversidade, nas capacitações dos técnicos ou funcionários dos agentes financeiros.</p>	Altera
<p>8. Capacitar 150 operadores de crédito nas linhas de financiamento específicas para as mulheres e jovens, com foco na produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Capacitar 150 operadores de crédito nas linhas de financiamento específicas para as mulheres e jovens, com foco na produção orgânica e de base agroecológica e produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>9. Capacitar 150 técnicos/as, lideranças e agricultores/as sobre linhas de financiamento específicas para as mulheres e jovens, com foco na produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Capacitar 150 técnicos/as, lideranças, extrativistas e agricultores/as sobre linhas de financiamento específicas para as mulheres e jovens, com foco na produção orgânica e de base agroecológica e em produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera

10. Disponibilizar 5% dos recursos do Pronaf em sistemas orgânicos e de base agroecológica, em modalidades de custeio e investimento. Disponibilizar 5% dos recursos do Pronaf em sistemas orgânicos e de base agroecológica e produtos da sociobiodiversidade, em modalidades de custeio e investimento.	Altera
11. Disponibilizar recursos para custeio e investimento, com condições diferenciadas, de forma a estimular a conversão para sistemas orgânicos de produção e a ampliação da produção orgânica, por meio das linhas de crédito do Plano Agrícola e Pecuário	M
12. Implementar tabelas de referências de custos e preços, com incorporação de serviços socioambientais, adequada aos produtos orgânicos e de base agroecológica no PGPAF Implementar tabelas de referências de custos e preços, com incorporação de serviços socioambientais, adequada aos produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e de base agroecológica no PGPAF.	Altera
13. Implementar tabelas de referências de preços diferenciados e adequados aos produtos orgânicos e de base agroecológica para incorporação na PGPM.	M
14. Criar um Cadastro de entidades e organizações do campo da agroecologia e da produção orgânica para acesso à PNAPO.	M
Expansão da experiência do Agroamigo e Crediamigo (Banco do NE), adequado à realidade das mulheres rurais, para outras regiões do país.	Nova
Rever legislação para que o estado civil constante na DAP ou no Cadastro da Agricultura Familiar não dificulte o acesso ao crédito e às políticas públicas, quando um dos titulares não estiver enquadrado na categoria de trabalhador/a rural.	Nova
Reconhecer e emitir, obrigatoriamente, de RGP-Registro Geral de Pesca para marisqueiras, pescadoras artesanais (mulheres das marés), sem a obrigatoriedade de comprovação de produção, uma vez que o trabalho da mulher contribui tanto para a subsistência quanto para a renda familiar.	Nova
Rever os critérios de concessão de crédito, possibilitando às mulheres rurais o acesso de forma autônoma, independente do crédito já acessado pelo marido, a partir da sua produção, passando a serem os créditos específicos para as mulheres, parte do risco da União.	Nova
Criar integração com o Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS) rural no sentido de que as informações que hoje estão sendo levantadas sejam utilizadas para além da previdência rural, possam também servir como base para a disponibilização do crédito, ampliando assim a base de dados para um Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), que substitua a DAP, e possibilite um olhar específico para os componentes da família, possibilitando a individualização de projetos. Que ele tenha as seguintes características: a) identifique e qualifique o estabelecimento e membros da unidade familiar; b) identifique as rendas e a infraestrutura de capital produtivo e não produtivo da Unidade Familiar de Produção; c) identifique a posse e domínio dos imóveis que compõem o estabelecimento; d) qualifique todos os integrantes da família, independente de faixa etária; e) contemple os dados de localização geodésica; f) seja gratuito e subsidiado pelo Governo Federal; g) que sejam estabelecidos mecanismos de garantia do fortalecimento do trabalho da mulher na propriedade, de forma que se o projeto não apresentar trabalho a ser desenvolvido como	Nova

fortalecimento do trabalho da mulher, não possa ser disponibilizado mais que 50% da capacidade de endividamento da propriedade.	
Rever regras estabelecidas para acesso ao Pronaf Mulher, buscando mecanismos que tornem possível e viável seu acesso como potencializador da produção das mulheres, considerando o que essas já produzem inclusive para o autoconsumo como parte da renda familiar.	Nova
Revisar as condições de acesso das mulheres e da juventude às políticas de crédito visando garantir seu acesso, de forma autônoma, independente das dívidas contraídas por seus maridos e pais ou por demais parentes.	Nova
Criar programa de fomento que reconheça, valorize e efetive políticas públicas voltadas às práticas de autoconsumo realizadas pelas mulheres rurais, implementando ações estratégicas de apoio aos quintais produtivos e criação de pequenos animais em todas as regiões do Brasil.	Nova
Executar programas e projetos que reconheçam a produção de autoconsumo como renda da família e geradora de soberania alimentar e como instrumento que garante a autonomia e empoderamento das mulheres.	Nova
Reconhecer legalmente cozinhas familiares de produção, como espaços de beneficiamento e agregação de valor, garantindo crédito ou fomento e acompanhamento técnico para as produtoras.	Nova
Criar fomento associado à ATER Agroecologia.	Nova
Criar políticas públicas, com recursos não reembolsáveis como fomento às atividades das mulheres no desenvolvimento de projetos de conservação e preservação do meio ambiente através de práticas agroecológicas. Que essas políticas possam propiciar o incentivo à diversificação de culturas na agricultura familiar, com enfoque agroecológico.	Nova
Efetivar as regras do Programa Nacional de Habitação Rural, considerando e respeitando a identidade e a cultura dos povos, garantindo os mesmos montantes de recursos direcionados ao projeto social nas áreas urbanas à área rural, considerando como projeto social o apoio ao fortalecimento das ações dos quintais produtivos agroecológicos e a produção das mulheres para o autoconsumo na garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias, retirando, ainda, dos condicionantes para o acesso ao programa, as exigências de comprovação de domínio das áreas para posseiros, moradores, agregados, dentre outros povos que não possuam título definitivo de suas áreas.	Nova
Ampliar o número de produtos da sociobiodiversidade inseridos na PGPM-Bio – Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade	Nova
Incluir as especificidades de XX produtos da sociobiodiversidade nos instrumentos de proteção à produção, tais como o Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar (PGPAF), Garantia-Safra (GS) e Seguro da Agricultura Familiar.	Nova
Ampliar em XX% a emissão de Documentos de Aptidão ao PRONAF (DAPs) para povos indígenas, povos e comunidades tradicionais em todo país.	Nova

Incentivar o acesso de XX associações e cooperativas de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares às linhas de crédito Florestal, Agroindústria (custeio e investimento) e Mais Alimentos do PRONAF.	Nova
Criar linhas de recursos específicas para fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade em fontes não-reembolsáveis já existentes, como Fundo Clima, Fundo Amazônia, Fundo Nacional do Meio Ambiente, Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal etc.	Nova
Criar Fundo de Aval específico para os setores que trabalham com produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Elaborar XX propostas de adequação das formas de tributação incidentes sobre as cadeias de produtos da sociobiodiversidade, gerando incentivos econômicos para o uso sustentável da biodiversidade.	Nova
Identificar e apoiar a implementação de instrumentos econômicos e contrapartidas fiscais para incentivar o desenvolvimento de empreendimentos baseados em produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Garantir documentação básica para xx extrativistas em todo o país.	Nova
Capacitar XX profissionais das instituições financeiras sobre as especificidades das cadeias de produtos da sociobiodiversidade e dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova

Meta X CNAPO - Ampliar em X% as ações para a inclusão socioprodutiva de jovens rurais, atendendo a pelo menos X jovens, em redes de produção orgânica e de base agroecológica, e garantindo X% de jovens mulheres.	Altera
Proposta ANA: Ampliar em X% as ações para a inclusão socioprodutiva de jovens rurais, atendendo pelo menos X jovens, em redes de produção orgânica e de base agroecológica, e garantindo pelo menos 50% de jovens mulheres.	
Meta X - Implementar 7 iniciativas regionais, nos diferentes biomas, de manejo, uso e conservação de material propagativo vegetal e animal de interesse da agroecologia e da produção orgânica (redes, guardiões, casas e bancos de sementes).	Nova
Meta X - Aplicar um fator de até X% (<i>manter no mínimo 30%</i>) a mais sobre as tabelas de preços mínimos e de referência da PGPM e da PGPAF para produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.	Nova
Meta X - Criar e implementar um programa nacional de fomento produtivo para agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais para o desenvolvimento de sistemas de produção de base agroecológica.	Nova
Meta X - Mecanismos do crédito cota-parte.	Nova
Meta X - Ampliar e fortalecer o acesso das mulheres às políticas de crédito, PGPM, PGPAF, agroindustrialização e cadastro de orgânicos, buscando alternativas para que a DAP não seja instrumento de acesso às outras políticas públicas além do crédito.	Nova

Meta X - Ampliar para XX Pronaf Mulher com os recursos da OGU, para projetos de base agroecológica.	Nova
--	-------------

Meta 2 – Apoiar pelo menos 30 redes voltadas à articulação e fortalecimento da produção, processamento, certificação, e comercialização de produtos orgânicos e de base agroecológica.

Proposta ANA: Apoiar pelo menos X (no mínimo 120 redes – 30/ano) redes voltadas à articulação e/ou fortalecimento da produção, processamento, comercialização e mecanismos de garantia da qualidade e sustentabilidade da produção orgânica, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Levantar as normas e realizar parcerias para incentivar o direcionamento dos fundos existentes para iniciativas da sociedade civil de promoção de agroecologia e produção orgânica.</p> <p>Levantar as normas e realizar parcerias para incentivar o direcionamento dos fundos existentes para iniciativas da sociedade civil de promoção de agroecologia e produção orgânica e da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>2. Financiar 10 projetos para fomento à agroindustrialização, à comercialização e atividades pluriativas solidárias para organizações de agricultores/as familiares, assentados/as da RA, PCTs, jovens e mulheres, por meio do Programa TERRA FORTE.</p> <p>Financiar 100 projetos para fomento à agroindustrialização, à comercialização e atividades pluriativas solidárias para organizações de agricultores/as familiares, assentados/as da RA, PCTs, jovens e mulheres, por meio do Programa TERRA FORTE (FBB) e Terra Sol (INCRA).</p>	Altera
<p>3. Apoiar 30 redes de agroecologia, produção orgânica e extrativismo, assegurando meios para fomentar as dinâmicas sociais e de redes relacionadas às atividades do PLANAPO e recursos para investimentos, por meio do Programa ECOFORTE.</p> <p>Apoiar no mínimo 120 redes de agroecologia, produção orgânica e extrativismo por ano, assegurando meios para fomentar as dinâmicas sociais e de redes relacionadas às atividades do PLANAPO e recursos para investimentos, por meio do Programa ECOFORTE.</p>	Altera
<p>4. Financiar 350 projetos para fomento à agroindustrialização, à comercialização e atividades pluriativas solidárias para organizações que acessaram PNAE, PAA e PGPMbio, por meio do Programa ECOFORTE.</p> <p>Financiar 3000 projetos para fomento à agroindustrialização, à comercialização e atividades pluriativas solidárias para organizações que acessaram PNAE, PAA e PGPMbio, por meio do Programa ECOFORTE.</p>	Altera

<p>5. Apoiar 100 cooperativas e associações integrantes das redes selecionadas na execução de empreendimentos de produção orgânica, de base agroecológica e extrativista com recursos para investimentos e tecnologias sociais, por meio do Programa ECOFORTE.</p> <p>Apoiar 600 cooperativas e associações integrantes das redes selecionadas na execução de empreendimentos de produção orgânica, de base agroecológica e extrativista com recursos para investimentos e tecnologias sociais, por meio do Programa ECOFORTE.</p>	Altera
<p>6. Garantir que pelo menos 30% dos projetos para fomento à agroindustrialização, comercialização e atividades pluriativas solidárias sejam para mulheres.</p> <p>Garantir que pelo menos 50% dos projetos para fomento à agroindustrialização, comercialização e atividades pluriativas solidárias sejam para mulheres, incluindo extrativistas.</p>	Altera
<p>Apoiar 150 cooperativas e associações integrantes das redes selecionadas na execução de empreendimentos de produção orgânica, de base agroecológica e extrativista com recursos para investimentos e tecnologias sociais, por meio do Programa TERRAFORTE.</p>	Nova
<p>Definir modelos de tecnologias sociais (máquinas e equipamentos) para agregação de valor e aproveitamento integral de XX produtos da Sociobiodiversidade.</p>	Nova
<p>Definir modelos tecnológicos de aproveitamento integral dos produtos da sociobiodiversidade.</p>	Nova
<p>Financiar xxx empreendimentos produtivos por bioma para investimentos em infra-estrutura e aquisição de equipamentos para instalação de unidades multifuncionais de beneficiamento de produtos da sociobiodiversidade, logística para armazenamento, transporte e comercialização, especialmente nas localidades de difícil acesso e prevendo o uso de fontes de energia renováveis por meio de programas como Terra Forte e Ecoforte.</p>	Nova

Meta 3 – Criar meios que propiciem a facilitação do registro de pelo menos 50 tipos diferentes de produtos fitossanitários para uso na produção orgânica.

Proposta ANA: Criar meios que propiciem a facilitação do registro de pelo menos 100 tipos diferentes (especificações de referência) de produtos fitossanitários para uso na produção orgânica.

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Contratar 400 estudos e testes voltados ao estabelecimento de especificações de referência para viabilizar o registro simplificado de produtos fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica.</p>	Altera

Contratar instituições públicas de pesquisa para realizar 400 estudos e testes voltados ao estabelecimento de especificações de referência para viabilizar o registro simplificado de produtos fitossanitários para agricultura orgânica.	
2. Contratar projetos para identificação, desenvolvimento e validação de 20 produtos fitossanitários com uso aprovado para agricultura orgânica e 20 tecnologias voltadas à produção e armazenamento de produtos fitossanitários pelos agricultores/as. Contratar projetos para identificar/validar/avaliar/caracterizar e disponibilizar tecnologias alternativas para controle de pragas, que sejam adequadas aos sistemas orgânicos de produção, que não causem danos à saúde e ao meio ambiente.	Altera
3. Regulamentar 50 especificações de referência, para orientação da produção e registro simplificado, de produtos fitossanitários para uso na produção orgânica.	M
Produzir um banco de dados de acesso à informação pública, informatizado e impresso, dos produtos fitossanitários aprovados para uso na agricultura orgânica.	Nova

Meta X – Criar, implementar e monitorar o Programa Nacional de Bioinsumos para agricultura orgânica e de base agroecológica (PNBIO)	Nova
1. Criar um grupo de trabalho no âmbito da ST Insumos da CNAPO para elaboração e monitoramento da implementação do PNBIO.	Nova
2. Revisar normas e regulamentos relacionados aos bioinsumos.	Nova
3. Contratar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação voltados à disponibilização de bioinsumos para a agricultura.	Nova
4. Promover campanhas para divulgação e ampliação de uso de bioinsumos na agricultura.	Nova
5. Desenvolver mecanismos de incentivos econômicos incluindo crédito, incentivos fiscais e tributários, voltados à produção e uso de bioinsumos para a agricultura.	Nova
6. Realizar levantamento do estado da arte dos bioinsumos no Brasil e outras experiências internacionais, contemplando aspectos legislativos, desenvolvimento tecnológico, políticas públicas, mercado entre outros.	Nova
7. Levantamento e sistematização das práticas tradicionais relacionadas ao uso de bioinsumos para a agricultura.	Nova
8. Promover treinamento e formação para técnicos e agricultores voltadas a produção e uso de bioinsumos na propriedade rural.	Nova
9. Apoiar a implementação de incubadoras para empresas produtoras de bioinsumos para a agricultura orgânica de base agroecológica.	Nova

10. Apoiar a qualificação da infraestrutura para ações de Pesquisa e Desenvolvimento e controle de qualidade em bioinsumos para a agricultura.	Nova
11. Criar e disponibilizar um cadastro nacional de laboratórios habilitados para a realização de análises de bioinsumos.	Nova
12. Apoiar a participação de técnicos em programas de qualificação profissional para atuação em pesquisa, assistência técnica e produção de bioinsumos.	Nova

Meta 4 - Ajustar, criar e publicar 15 regulamentos técnicos e realizar projetos de pesquisa relacionados à disponibilização e uso de insumos de forma a facilitar e estimular à produção orgânica e de base agroecológica.

Proposta ANA: Criar meios para viabilizar a implementação de X novos empreendimentos produzindo e disponibilizando insumos de interesse para a produção orgânica e de base agroecológica.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Ajustar e publicar pelo menos 5 regulamentos diretamente relacionados à produção de insumos destinados a produção orgânica e de base agroecológica.	M
2. Ajustar e publicar pelo menos 10 regulamentos diretamente relacionados à produção orgânica ou a produtos e processos importantes para o setor. Ajustar e publicar pelo menos 10 regulamentos diretamente relacionados à produção orgânica ou a produtos e processos destinados a produção orgânica e de base agroecológica.	Altera
3. Contratar projetos para identificar/validar/avaliar/caracterizar variedades de sementes apropriadas à produção orgânica e de base agroecológica e disponibilizar tecnologias alternativas para conservação de sementes e controle de pragas, que sejam adequadas aos sistemas orgânicos de produção, que não causem danos à saúde e ao meio ambiente. Contratar projetos para identificar/validar/avaliar/caracterizar variedades de sementes de base agroecológica e disponibilizar tecnologias alternativas para conservação de sementes e controle de pragas, que sejam adequadas aos sistemas orgânicos de produção, que não causem danos à saúde e ao meio ambiente.	Altera
4. Contratar projetos para identificação, desenvolvimento e validação de 10 tecnologias voltadas à descontaminação de produtos ou matérias primas utilizadas na nutrição de plantas e fertilidade dos solos. Contratar projetos para identificação, desenvolvimento e validação de no mínimo 10 tecnologias voltadas à descontaminação de produtos ou matérias	Altera

primas utilizadas na nutrição de plantas e fertilidade dos solos.	
5. Contratar 4 projetos para identificação de fontes alternativas alimentares apropriadas para animais em sistemas orgânicos de produção ou de base agroecológica. Contratar projetos para identificação e para desenvolvimento de no mínimo 20 fontes alternativas alimentares e manejo da sanidade apropriado para aos sistemas orgânicos de produção animal de base agroecológica, atendendo as especificidades de cada região brasileira.	Altera
Produzir um banco de dados de acesso à informação pública, informatizado e impresso, dos insumos aprovados para uso na produção orgânica.	Nova
Criar e disponibilizar um catálogo nacional, informatizado e impresso, dos insumos comerciais aprovados para uso na agricultura orgânica.	Nova
Fomentar a criação e/ou manutenção de laboratórios de apoio às análises de insumos voltados para produção orgânica agroecológica e para agricultura de base familiar.	Nova

Meta X CNAPO - Elaborar marco legal sanitário/fiscal e tributário adequados às agroindústrias familiar e artesanal.	Altera
Proposta ANA: Elaborar marco legal sanitário/fiscal/tributário e ambiental adequados às agroindústrias familiar e artesanal.	
Iniciativas (M = mantida)	
1. Adequação das normas sanitárias à realidade da produção familiar e artesanal, respeitando os modos de fazer tradicionais, reconhecendo e valorizando o papel econômico das mulheres rurais desempenhado na produção de alimentos, aplicando de fato as redefinições da Anvisa e ampliando aos produtos fiscalizados pelo MAPA, fortalecendo assim o acesso ao PAA e PNAE e ampliando o acesso efetivo das mulheres ao mercado institucional.	Nova
2. Assegurar a implementação RDC 49 da Anvisa, aplicando-a aos produtos fiscalizados pelo MAPA, em diálogo com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, assegurando debate com a sociedade civil sobre a formulação de conceitos e definições como a classificação de risco, a distinção entre <i>in natura</i> , semi-processado e processado e sobre cultura alimentar, respeitando assim os modos de fazer tradicionais e reconhecendo e valorizando o papel econômico das mulheres rurais desempenhado na produção de alimentos. Criar, ainda, mecanismo participativo de avaliação de conformidade para registro sanitário das unidades de processamento artesanal.	Nova
3. Regulamentar o Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) para potencializar as agroindústrias familiares e comunitárias, auxiliando desta forma a agregação de renda/valor à produção da agroindústria familiar e comunitária.	Nova

4. Em caráter de urgência, alterar as normas que regulamentam a produção/beneficiamento de polpa de fruta para os(as) beneficiários(as) instituídos da RDC 49, para que esses produtos possam ser regulamentados de maneira descentralizada pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.	Nova
5. Criar, com urgência, um grupo de trabalho no âmbito do governo federal para fazer estudos de adequações da norma.	Nova
6. Criar legislação e sistema de inspeção sanitária específica para a produção familiar e artesanal, fundamentados em conhecimentos, práticas, experiências e modos de vida dos agricultores e agricultoras, contemplando também a diversidade cultural e alimentar que caracteriza a produção desses alimentos.	Nova
7. Elaborar XX propostas de adequação das normas sanitárias incidentes sobre os elos das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, possibilitando seu acesso aos selos de inspeção do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA), nos níveis municipal, estadual e federal.	Nova
8. Elaborar perfis agroindustriais para XX produtos da Sociobiodiversidade.	Nova

Meta 5 – Criar um programa nacional para a redução do uso de agrotóxicos.

Proposta ANA: Implementar e monitorar um programa nacional para redução do uso de agrotóxicos.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Criar Grupo de Trabalho na CNAPO para o desenvolvimento de Programa Nacional para Redução do Uso de Agrotóxicos. Manter o Grupo de Trabalho na CNAPO para monitorar a implementação do Programa Nacional de Redução de Agrotóxicos.	Altera
Manter a rotulagem obrigatória indicativa da presença de ingredientes transgênicos em alimentos (conforme Decreto 4.680/2003)	Nova
Instituir legislação obrigando a rotulagem obrigatória indicativa da presença de resíduos de agrotóxicos em alimentos.	Nova

Meta 6 – Alcançar 50.000 unidades de produção adequadas aos regulamentos brasileiros para a produção orgânica.

Proposta ANA: Cadastrar 30.000 unidades de produção em conformidade com a regulamentação brasileira para produção orgânica.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Consolidar e garantir o funcionamento de uma Comissão da Produção Orgânica (CPOrg), em cada uma das 27 unidades da federação.	M
2. Promover a qualificação de 2.000 técnicos e 182.000 agricultores/as e extrativistas sobre os procedimentos necessários à regularização no âmbito de legislação de orgânicos, articulado com as Chamadas de Ater no PLANAPO. Promover a qualificação de no mínimo 5.000 técnicos e 200.000 agricultores/as e extrativistas sobre os procedimentos necessários à regularização no âmbito de legislação de orgânicos, articulado com as Chamadas de Ater no PLANAPO.	Altera
3. Apoiar a organização de pelo menos 1000 grupos de produtores orgânicos para a utilização de mecanismos de controle social para a garantia da qualidade orgânica.	M
4. Aplicar os mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica em 28.000 unidades de produção. Aplicar os mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica em 30.000 unidades de produção, nas qualificações dos 5.000 técnicos e 200.000 agricultores.	Altera
Apoiar a organização de pelo menos 120 Organismos Participativos de Avaliação da Conformidade (OPAC) para a utilização de mecanismos de controle social para a garantia da qualidade orgânica.	Nova

Proposta ANA: Meta X - Criar “Base de dados” nacional da Agricultura Familiar, povos e comunidades tradicionais e das organizações de base e apoio da agroecologia, produção orgânica e sociobiodiversidade.	Nova
Proposta ANA: Meta X - Apoiar a implantação e/ou qualificação de pelo menos X empreendimentos industriais ou de beneficiamento, de agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais ou de suas associações e cooperativas, voltadas à inovação e agregação de valor em produtos da sociobiodiversidade.	Nova

Objetivo 2 – Reconhecer e valorizar o protagonismo das mulheres na produção orgânica e de base agroecológica, fortalecendo sua autonomia econômica.

Meta 7 – Ampliar ações de fortalecimento da produção orgânica e de base agroecológica para 4.000 mulheres por meio do Programa de Organização Produtiva de Mulheres Rurais.

Proposta ANA: Ampliar ações de fortalecimento da produção extrativista, orgânica e de base agroecológica para X mulheres por meio do Programa de Organização Produtiva das Mulheres (40 mil mulheres – 10 mil/ano).

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Promover ATER específica para 4 mil mulheres com foco na sociobiodiversidade, agroecologia e produção orgânica.</p> <p>Promover ATER específica para 15 mil mulheres com foco na sociobiodiversidade, agroecologia e produção orgânica.</p>	Altera
<p>2. Apoiar 100 grupos produtivos de mulheres com enfoque na produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Apoiar 1500 grupos produtivos de mulheres com enfoque na produção orgânica e de base agroecológica e da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>3. Realizar 40 atividades formativas para agricultoras e gestores sobre gênero e as políticas públicas estratégicas que integram o PLANAPO.</p>	M
<p>4. Promover 4 formações internas para servidores da EMBRAPA sobre gênero e as políticas públicas estratégicas que integram o PLANAPO.</p> <p>Promover formações internas modulares e continuadas com, no mínimo, 40h, em cada região do país para servidores da EMBRAPA sobre gênero e as políticas públicas estratégicas que integram o PLANAPO.</p>	Altera
<p>5. Formar guardiões de sementes garantindo a participação de no mínimo 50% de mulheres nas atividades de capacitação.</p> <p>Formar guardiões de sementes e fomentar a criação de bancos de sementes e viveiros comunitários de espécies nativas, garantindo a participação de no mínimo 50% de mulheres nas atividades de capacitação.</p>	Altera
<p>Criar programa do fomento “Casa, Terreiro e Quintal”, com o objetivo de reconhecer, valorizar e fomentar, por meio de políticas públicas, as práticas de autoconsumo realizadas pelas mulheres rurais, implementando ações estratégicas de apoio aos quintais produtivos e criação de pequenos animais em todas as regiões do Brasil.</p>	Nova
<p>Fortalecer e ampliar a política dos quintais produtivos através de fomento, protagonizados pelas mulheres, com ênfase com reuso de água, horticultura, fruticultura, plantas medicinais e criação de pequenos animais.</p>	Nova
<p>Capacitar 500 técnicos/as ou agentes de ATER sobre relações sociais de gênero e direitos das mulheres.</p>	Nova

Realizar 40 atividades formativas para agricultoras sobre gênero e as políticas públicas estratégicas que integram o PLANAPO.	Nova
Criar mecanismos de apoio à pesquisa, produção e comercialização institucional de Plantas Não Convencionais.	Nova
Criar mecanismos de apoio à pesquisa, produção e comercialização institucional de Plantas Medicinais, incluindo o SUS.	Nova

Meta Proposta ANA - Instituir ação interministerial de Apoio à Organização Produtiva das Mulheres Jovens do Campo, da Floresta e das Águas que integre SPM, SNJ e MDA, com vistas a articular políticas relacionadas ao acesso à terra, crédito, formação profissional, comercialização e geração de renda, voltadas a superação da invisibilidade das mulheres jovens na produção familiar.	Nova
---	-------------

Proposta ANA: Objetivo 3 - Reconhecer e valorizar a agricultura urbana e periurbana de base agroecológica

Proposta ANA: Meta 1 - Criar um programa nacional de agricultura urbana e periurbana de base agroecológica

Iniciativas (M = mantida)	
1.Promover diagnóstico, mapeamento e caracterização da agricultura urbana no Brasil, a partir da atualização do documento “Panorama da agricultura urbana e periurbana no Brasil e diretrizes políticas para a sua promoção” e apoiar outros estudos e pesquisas desenvolvidas relacionadas ao tema.	Nova
2.Promover processos formativos através da realização de intercâmbios de conhecimento, nas 5 regiões brasileiras e um intercâmbio nacional.	Nova
3.Incluir a temática da agroecologia nos programas voltados para a capacitação de jovens urbanos.	Nova
4.Potencializar e dinamizar processos já existentes de formação de agricultores(as) urbanos(as), com enfoque geracional e de gênero.	Nova
5.Apoiar atividades de fortalecimento de processos organizativos de a agricultores(as) urbanos(as) e demais atores envolvidos, por meio de fortalecimento de suas redes, coletivos, articulações, fóruns, grupos, associações.	Nova
6.Fortalecer estratégias de comunicação popular e produção de materiais pedagógicos.	Nova

7.Fomentar a aquisição de materiais, ferramentas e insumos voltados para a produção	Nova
8.Fomentar e promover circuitos locais de comercialização e fortalecer formas de comercialização, baseados nos princípios da economia popular e solidária.	Nova
9.Criar mecanismos de inserção dos agricultores (as) urbanos(as) nos programas de abastecimento e mercados institucionais.	Nova
10.Fomentar e Apoiar iniciativas de gestão de resíduos sólidos orgânicos para geração de insumos (compostos, adubos)	Nova
11.Ampliar o projeto “Educando com a horta escolar” e fomentar outras iniciativas de agricultura em escolas, para fins pedagógicos e de abastecimento.	Nova
12.Criar ações de agricultura urbana em equipamentos públicos (centros de saúde, CRAS, centros culturais, pontos de cultura, abrigos) e espaços ociosos.	Nova
13.Apoiar grupos produtivos e empreendimentos de mulheres.	Nova
14.Mapear a agrosociobiodiversidade urbana e reconhecer e apoiar o trabalho dos guardiões de mudas, sementes e nascentes.	Nova
15. Promover ações de assistência técnica para construção do conhecimento agroecológico urbano garantindo o acesso à DAP aos agricultores/as urbanos/as.	Nova
16.Criar grupos de discussão para dinamizar processos de resgate e fortalecimento de comunidades tradicionais.	Nova

Eixo 2 – USO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS

Objetivo 3 – Promover, ampliar e consolidar processos de acesso, uso sustentável, gestão, manejo, recomposição e conservação dos recursos naturais e ecossistemas em geral.

Meta 8 – Ampliar processos para a produção, manejo, conservação, aquisição e distribuição de recursos genéticos de interesse da agroecologia e da produção orgânica.

Proposta ANA: Meta 8 – Apoiar a implementação, qualificação e manutenção de pelo menos X iniciativas (casas, bancos, guardiões, etc.) para a produção, manejo, conservação, aquisição e distribuição de materiais propagativos biológicos (vegetal, animal e microrganismos), com acesso facilitado, de interesse da agroecologia, da produção orgânica e da sociobiodiversidade.

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Elaborar um mapeamento contínuo de organizações e instituições, redes e de suas iniciativas envolvidas com a conservação de recursos genéticos da agrobiodiversidade, de interesse da agroecologia e da produção orgânica, <i>in situ</i>, <i>ex situ</i> e <i>on farm</i>.</p> <p>Mapear as organizações e instituições, redes e suas iniciativas envolvidas com a conservação de recursos genéticos da agrobiodiversidade, de interesse da agroecologia e da produção orgânica, <i>in situ</i>, <i>ex situ</i> e <i>on farm</i>.</p>	Altera
<p>2. Apoiar a estruturação e fortalecimento de 10 redes locais da sociedade civil voltadas ao resgate, conservação, intercâmbio e uso da agrobiodiversidade e para favorecer a articulação entre si e com as iniciativas governamentais pertinentes ao tema.</p> <p>Apoiar a estruturação e fortalecimento de 50 redes locais da sociedade civil voltadas ao resgate, conservação, boas práticas de manejo da sociobiodiversidade, intercâmbio e uso da agrobiodiversidade para favorecer a articulação entre si e com as iniciativas governamentais pertinentes ao tema.</p>	Altera
<p>3. Mapear a ocorrência de variedades crioulas, locais e tradicionais em Unidades de Conservação de Uso Sustentável e suas respectivas zonas de amortecimento (RESEX, RDS, FLONA e outras).</p> <p>Mapear a ocorrência de variedades crioulas, locais e aquelas manejadas por povos e comunidades tradicionais em Terras Indígenas, Territórios Quilombolas, Unidades de Conservação de Uso Sustentável (RESEX, RDS, FLONA e outras) e suas respectivas zonas de amortecimento, priorizando</p>	Altera

seu uso em sistemas agroflorestais e na recuperação de paisagens em áreas degradadas.	
<p>4. Mapear a distribuição geográfica dos parentes silvestres de espécies de valor econômico atual e potencial em Unidades de Conservação de Proteção Integral e suas respectivas zonas de amortecimento, com vistas ao estabelecimento de estratégias específicas para a promoção do conhecimento e uso desses materiais genéticos.</p> <p>Mapear a distribuição geográfica das sementes crioulas e dos respectivos parentes silvestres de espécies de valor econômico e socioambiental atual e potencial em todo território nacional, incluindo as Unidades de Conservação de Proteção Integral e suas respectivas zonas de amortecimento, com vistas ao estabelecimento de estratégias específicas para a implantação de reservas genéticas e a promoção do conhecimento e uso desses materiais genéticos.</p>	Altera
<p>5. Avaliar e caracterizar 10 variedades por espécie vegetal de importância para a soberania e segurança alimentar e nutricional, considerando um mínimo de 5 espécies em cada região geográfica, para sistemas orgânicos/de base agroecológica.</p> <p>Caracterizar o conhecimento e uso avaliando os valores nutricionais de importância agroalimentar de no mínimo 10 variedades por espécie vegetal de importância para a soberania e segurança alimentar e nutricional, considerando um mínimo de 5 espécies em cada região geográfica, para sistemas orgânicos/de base agroecológica.</p>	Altera
<p>6. Estimular, nos editais do Planapo, a realização de ensaios participativos de avaliação de sementes junto às redes territoriais de uso e conservação da agrobiodiversidade com o objetivo de gerar conhecimentos adaptados às variadas realidades socioambientais e culturais.</p> <p>Estimular, nos editais do PLANAPO, ensaios participativos de avaliação de sementes e de produtos da sociobiodiversidade junto às redes territoriais de uso e conservação da sociobiodiversidade com o objetivo de gerar conhecimentos sobre espécies, variedades e técnicas de manejo adaptadas às variadas realidades socioambientais e culturais.</p>	Altera
<p>7. Apoiar organizações produtivas para a implementação e qualificação das casas, bancos e dos guardiões de sementes e mudas.</p> <p>Apoiar e financiar organizações produtivas para a implementação e qualificação de campos de produção, casas, bancos, viveiros comunitários e feiras de trocas de sementes e mudas de variedades crioulas, espécies florestais nativas e aquelas utilizadas como adubos verdes, valorizando o trabalho de guardiãs e guardiões de sementes.</p>	Altera
<p>8. Estruturação produtiva de bancos comunitários de sementes no semiárido.</p> <p>Estruturação produtiva de bancos comunitários de sementes nos diversos territórios.</p>	Altera
<p>9. Regulamentar um procedimento para acesso pelos agricultores/as organizados aos bancos de germoplasma de trabalho nas diversas unidades da Embrapa.</p>	Altera

Regulamentar um procedimento para acesso pelos agricultores/as organizados aos bancos de germoplasma de trabalho nas diversas unidades da Embrapa e de outras instituições públicas que possuam bancos de germoplasma. Discutir, elaborar e implementar instrumentos legais que garantam o acesso de grupos organizados de agricultores e comunidades tradicionais aos bancos de germoplasma, nas diversas unidades da EMBRAPA e demais instituições no prazo de dois anos (até 2017) observando o Tratado Internacional TIRFAA.	
10. Apoiar ações de fortalecimento da produção, seleção, uso, conservação e troca de recursos genéticos de interesse para produção orgânica/agroecológica entre grupos de mulheres nos editais do Programa de Organização Produtiva e ATER para Mulheres. Apoiar ações de fortalecimento da produção, seleção, uso, conservação e troca de recursos genéticos de interesse para produção orgânica/agroecológica e de produtos da sociobiodiversidade entre grupos de mulheres nos editais do Programa de Organização Produtiva e ATER para Mulheres.	Altera
11. Apoiar a conservação, multiplicação, disponibilização, distribuição e comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais, adequadas à produção orgânica e de base agroecológica. Apoiar a conservação, multiplicação, disponibilização, distribuição e comercialização de sementes e mudas crioulas e varietais, adequadas à produção orgânica e de base agroecológica por povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares e suas organizações.	Altera
12. Aprimorar mecanismo para a compra e distribuição de sementes crioulas e varietais, e outros materiais propagativos de culturas alimentares, pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fazendo com que o valor destas aquisições atinja 5% dos recursos aplicados anualmente, até 2015. Desburocratizar a compra e distribuição de sementes crioulas e varietais e outros materiais propagativos pelo Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), fazendo com que o valor destas aquisições atinja 5% dos recursos aplicados anualmente, até 2015.	Altera
13. Realizar estudo que fundamente a regulamentação no PAA de normas e procedimentos específicos para aquisição de recursos genéticos de animais.	M
Apoio e financiamento de projetos que promovam sistemas agroflorestais/quintais agroflorestais, valorizando espécies da sociobiodiversidade aliando conservação e produção.	Nova
Lançar editais públicos que viabilizem o resgate, conservação, uso, intercâmbio e distribuição de sementes crioulas nas escolas do campo (como EFAs, escolas técnicas rurais, entre outras) para criar instrumentos de valorização desses conhecimentos e recursos.	Nova
Revisar a concepção do convênio MDA-EMBRAPA de aquisição e distribuição de sementes varietais (feijão e milho) visando adequar quantidades e aumentar diversidade de materiais. Essas sementes devem ser distribuídas prioritariamente em áreas tomadas pelo cultivo de transgênicos.	Nova
Revisar Portaria 51/2007 do MDA referente ao registro de variedades para produção e comercialização de sementes crioulas de modo a facilitar acesso	Nova

a políticas públicas e garantir a inclusão de empreendimentos da agricultura familiar.	
Consolidar o programa “sementes do semiárido” assegurando para o mesmo orçamento para pelo menos 4 anos.	Nova
Manter a proibição do uso de tecnologias genéticas de restrição de uso (GURTs), em sementes transgênicas.	Nova

<p>Meta X CNAPO - Apoiar a implementação de territórios bioculturais brasileiros prioritários para a conservação de produtos da sociobiodiversidade e agrobiodiversidade, garantindo a segurança alimentar e o reconhecimento de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares como seus guardiões.</p> <p>Proposta ANA: Criar instrumentos para a implementação de territórios bioculturais brasileiros prioritários para a conservação da sociobiodiversidade e agrobiodiversidade, garantindo a segurança alimentar e o reconhecimento de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares como seus guardiões.</p>	Altera
---	---------------

Meta 9 – Elaborar um diagnóstico da produção extrativista e estabelecer parâmetros técnicos para o manejo sustentável de pelo menos 30 espécies e/ou produtos florestais não madeireiros.

Proposta ANA: Estabelecer em conjunto com agricultores familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais parâmetros técnicos de boas práticas para o manejo sustentável de pelo menos X espécies e/ou produtos florestais não madeireiros, identificando e considerando as espécies de interesse econômico para mulheres.

Iniciativas (M = mantida)	
2. Demonstrar o valor nutricional de espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial e o papel que essas espécies podem desempenhar na promoção da segurança alimentar e nutricional, bem como na composição de regimes alimentares saudáveis.	M
3. Elaborar e divulgar parâmetros técnicos para o manejo sustentável de 30 espécies e/ou produtos florestais não madeireiros.	M
4. Elaborar um diagnóstico sobre a produção extrativista e de produtos da sociobiodiversidade pelas populações tradicionais das FLONA, RESEX e RDS com ocorrência de populações tradicionais.	Altera
Elaborar um diagnóstico dos produtos da sociobiodiversidade manejados pelas populações tradicionais das Terras Indígenas, Territórios Quilombolas,	

FLONA, RESEX e RDS com ocorrência de populações tradicionais, gerando dados para o zoneamento ecológico-econômico dessas unidades.	
5. Disponibilizar e disseminar informações sobre acesso ao patrimônio genético, conhecimento tradicional associado e repartição de benefícios, com linguagem apropriada aos diferentes públicos.	M
9. Revisar, organizar e publicar resultados de levantamento relativo aos aspectos botânico-ecológicos e das diferentes possibilidades de uso de espécies nativas da flora brasileira de valor econômico atual ou potencial das Regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Norte do país.	M
Facilitar o registro de viveiros comunitários e/ou de pequeno porte para fornecimento de material propagativo em programas públicos.	Nova

Meta X CNAPO - Implementar XX hortos de plantas medicinais para valorização de conhecimento tradicional das mulheres.	Nova
Meta X CNAPO - Incluir meta/iniciativas para uso e manejo das plantas medicinais. Proposta ANA: Elaborar e implementar uma Política Nacional de Plantas Medicinais que respeite, valorize e resgate o conhecimento tradicional, incentive a prática da medicina caseira e garanta o livre acesso às plantas medicinais.	Altera
1 - Criação e ampliação de Farmácias Vivas, realizando oficinas e intercâmbios que qualifiquem para o aprimoramento na manipulação das ervas e plantas medicinais.	Nova
2 - Criar mecanismos de apoio à pesquisa, produção e comercialização institucional de Plantas Medicinais, incluindo o Sistema Único de Saúde (SUS).	Nova
3 - Efetivar a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, garantindo que a homeopatia, as plantas medicinais e a fitoterapia, a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a medicina antroposófica e o termalismo social/crenoterapia, sejam institucionalizados no SUS e cheguem até a população.	Nova
4 - Reconhecer e apoiar as atividades de pessoas que trabalham com plantas medicinais, como benzedeiros, rezadeiras, parteiras, entre outras práticas, respeitando, valorizando, resgatando e validando conhecimentos tradicionais e saberes populares no cuidado à saúde, valorizando especialmente o trabalho das mulheres.	Nova
5 - Sistematizar e publicar resultados de estudos e experiências positivas sobre o uso plantas medicinais.	Nova

<p>Meta X CNAPO - Propiciar segurança hídrica (acesso, manejo sustentável, conservação e distribuição da água) com base em princípios agroecológicos para pelo menos X produtores, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, garantindo XX% de mulheres, considerando consumo e produção.</p> <p>Proposta ANA: Propiciar segurança hídrica e conservação dos solos (acesso, manejo sustentável, conservação, armazenamento e distribuição da água) com base em princípios agroecológicos para pelo menos 500.000 famílias, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, garantindo pelo menos 50% de mulheres e jovens, considerando consumo e produção.</p>	Altera
---	---------------

Iniciativas (M = mantida)	
<p>7. Implantar 60.000 unidades de tecnologias sociais de acesso à água para produção de alimentos (Segunda Água) em unidades de produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Implantar 100.000 unidades de tecnologias sociais de acesso à água para produção de alimentos (Segunda Água) em unidades de produção orgânica e de base agroecológica.</p>	Altera

<p>1. Identificar e incentivar a participação das mulheres na construção e gestão de tecnologias de acesso à água, no âmbito dos programas de Acesso a Água do MDS (água para consumo e água para produção), por meio de ajustes ao SIG Cisterna.</p>	M
<p>7 - Restringir o uso de água potável para a mineração, estabelecendo metas de redução do consumo de água nas grandes indústrias, assim como desenvolver técnicas de reutilização.</p>	Nova

Objetivo novo ou Meta nova do Objetivo 3- Criação e implementação do Programa Nacional da Sociobiodiversidade

Iniciativas (M = mantida)	
<p>Qualificar cooperativas e associações para buscar e identificar informações atualizadas sobre produtos da sociobiodiversidade que propiciem sua análise e tomada de decisão sobre seus mercados prioritários a cada safra.</p>	Nova
<p>Divulgar as normas e incentivar o acesso das cooperativas e associações de povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares às modalidades de "Compras Institucionais" e "Compras Públicas da Agricultura Familiar" operadas pelo MDS.</p>	Nova

Ampliar a visibilidade e o reconhecimento dos/as extrativistas como categoria produtiva.	Nova
Identificar cestas/categorias de produtos que podem ser trabalhados conjuntamente pelos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares e suas organizações, por região.	Nova
Propor novas formas/metodologias de operacionalização e acesso dos povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares aos recursos reembolsáveis e não-reembolsáveis existentes.	Nova
Propor a caracterização técnica de 10 produtos da sociobiodiversidade para que sejam reconhecidos e incluídos na lista de NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul).	Nova
Fortalecer os canais de comunicação e articulação da ST da Sociobiodiversidade com as instâncias responsáveis pela implementação dos serviços de ATER extrativista diferenciada.	Nova
Ampliar a divulgação das análises de preços de produtos da sociobiodiversidade realizadas periodicamente pela CONAB; identificar outras fontes de informações existentes e divulgá-las.	Nova
Estabelecer articulação com áreas responsáveis no MDS, buscando parcerias para ampliar a divulgação dos programas geridos pelo ministério para o público da sociobiodiversidade.	Nova
Levantar junto aos extrativistas de cada região os produtos da sociobiodiversidade explorados por época do ano; identificar oportunidades de melhoria na integração e agregação de valor desses produtos (produção, beneficiamento, comercialização).	Nova
Criar e manter um portal para ser utilizado como ferramenta de comunicação e capacitação do Programa Nacional de Sociobiodiversidade.	Nova
Apoiar e consolidar os arranjos produtivos dos produtos da sociobiodiversidade e o manejo sustentável, pelo menos, das 30 espécies já diagnosticadas.	Nova
Fomentar a produção de protocolos comunitários sobre o uso de plantas com finalidades medicinais nativas, como ferramenta para registro, manutenção e valorização do conhecimento tradicional.	Nova
Incentivar a elaboração de Protocolos Comunitários de Biodiversidade para orientar o uso comunitário e as negociações com atores externos em caso de acesso ao patrimônio genético e aos conhecimentos tradicionais associados à biodiversidade.	Nova
Elaborar XX propostas de adequação das normas ambientais incentivando o manejo e uso sustentável de espécies ameaçadas para melhoria das condições socioeconômicas dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova

Elaborar XX propostas de adequação das formas de tributação incidentes sobre as cadeias de produtos da sociobiodiversidade, gerando incentivos econômicos para o uso sustentável da biodiversidade.	Nova
---	-------------

Eixo 3 – CONHECIMENTO

Objetivo 4 – Ampliar a capacidade de geração e socialização de conhecimentos em sistemas de produção orgânica e de base agroecológica, por meio da valorização e intercâmbio do conhecimento e cultura local e da internalização da perspectiva agroecológica nas instituições e ambientes de ensino, pesquisa e extensão.

Meta 10 – Universalizar a Assistência Técnica e Extensão Rural com enfoque agroecológico para agricultores familiares orgânicos e agroecológicos e a qualificação de suas organizações econômicas.

Meta 10 CNAPO - Ampliar em X% o número de produtores/as, agricultores/as familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais sendo atendidos por serviços de assistência técnica e extensão rural, com enfoque agroecológico, garantindo 50% de mulheres.

Proposta ANA: Ampliar em X% o número de produtores/as, agricultores/as familiares, assentados da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais sendo atendidos por serviços de assistência técnica e extensão rural continuados, baseada nos princípios da agroecologia, garantindo pelo menos 50% de mulheres.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural com base na agroecologia, incorporando estratégias de fortalecimento de ações em rede, para 75.000 UFP. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural com base na agroecologia e no extrativismo, incorporando estratégias de fortalecimento de ações em rede, para 75.000 UFP.	Altera

<p>2. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural para 70.700 UFP para sistemas sustentáveis de produção, com abordagem agroecológica.</p> <p>Promover Assistência Técnica e Extensão Rural para 70.700 UFP para sistemas sustentáveis de produção e de extrativismo, com abordagem agroecológica.</p>	Altera
<p>3. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural para 26.000 famílias beneficiárias do Bolsa Verde em Unidades de Conservação de Uso Sustentável Federais e Assentamentos Ambientalmente Diferenciados da Reforma Agrária.</p>	M
<p>4. Promover assistência técnica e extensão pesqueira e aquícola para 6.000 pescadores artesanais e aquicultores familiares, para a estruturação de sistemas produtivos sustentáveis, incluindo atividades para mulheres e jovens.</p>	M
<p>5. Garantir contratação de pelo menos 20% de jovens como agente de ATER nas equipes de Chamadas do PLANAPO, em especial os egressos de cursos com enfoque agroecológico e agroextrativista, e/ou que tiveram formação acadêmica extracurricular em agroecologia - EIV, Projetos de Extensão, Residência Agrária, entre outras.</p>	M
<p>6. Garantir que 30% dos recursos nas Chamadas Públicas de ATER com enfoque Agroecológico do MDA e INCRA sejam aplicados em atividades específicas para mulheres em atividades extrativistas e na produção orgânica e agroecológica.</p> <p>Garantir que pelo menos 30% dos recursos de todas as Chamadas Públicas de ATER com enfoque Agroecológico sejam aplicados em atividades específicas para mulheres em atividades extrativistas e na produção orgânica e agroecológica.</p>	Altera
<p>7. Garantir que as Chamadas Públicas da SAF e INCRA busquem em seus editais o atendimento prioritário de no mínimo 50% de mulheres, para o conjunto das ações a serem realizadas.</p> <p>Garantir a incorporação em todas as Chamadas Públicas de ATER o atendimento de no mínimo 50% de mulheres.</p>	Altera
<p>8. Garantir a participação de no mínimo 30% de mulheres entre os técnicos/as participantes das ações de formação, capacitação e qualificação nas Chamadas de ATER com enfoque agroecológico.</p> <p>Garantir a participação de no mínimo 30% de mulheres nas equipes técnicas nas Chamadas de ATER com enfoque agroecológico.</p>	Altera
<p>Iniciativa X CNAPO - Capacitar X servidores públicos que atuam na ATER com base nos princípios da produção orgânica e de base agroecológica.</p> <p>Capacitar X servidores públicos que atuam na ATER com base nos princípios da agroecologia em articulação com as redes e experiências agroecológicas nos territórios.</p>	Altera
<p>Assegurar assessoria técnica específica às mulheres integrantes do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNDF), de modo a estimular sua organização produtiva e orientar o seu acesso aos créditos e às políticas públicas.</p>	Nova

Criar um programa ATER exclusivo para pescadores/as artesanais e marisqueiros/as.	Nova
Apoiar e financiar processos de formação e acesso aos mecanismos participativos de garantia da qualidade orgânica (OCS e SPG).	Nova
Realizar Chamadas de ATER específica para Organizações Econômicas Familiares (OEF), associações, grupos informais e cooperativas.	Nova
Realizar chamadas de ATER-mulheres e de Organização Produtiva específica para mulheres assentadas quilombolas, indígenas, etc.	Nova
Garantir que as chamadas de ATER-mulheres e de Organização Produtiva contemplem atividades de capacitação, elaboração de projetos e assessoria aos grupos de mulheres ao acessarem o PAA.	M
Promover capacitação de 60 técnicos contratados (ATER, ATER mulheres, organização produtiva de mulheres), sobre o acesso dos grupos de mulheres ao PAA e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, produção orgânica e de base agroecológica.	Altera
Promover capacitação de 50% de técnicos contratados (ATER, ATER mulheres, organização produtiva de mulheres), sendo que destes 50% de técnicas, sobre o acesso dos grupos de mulheres ao PAA, PNAE e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, produção orgânica e de base agroecológica.	
Apoiar a implementação de projetos de formação e intervenção em educação ambiental na agricultura familiar para o uso, gestão, manejo e conservação dos recursos naturais com enfoque agroecológico por meio de chamada pública.	Altera
Apoiar a implementação de projetos de formação e intervenção em educação ambiental para povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares para o uso, gestão, manejo e conservação dos recursos naturais com enfoque agroecológico por meio de chamada pública.	
Promover Assistência Técnica e Extensão Rural com foco no manejo de espécies florestais não madeiras para 345 famílias agroextrativistas.	M
Promover formação técnica em manejo florestal madeireiro e de espécies da sociobiodiversidade com enfoque em sistemas de base agroecológica para agentes técnicos.	Altera
Promover qualificação em manejo florestal madeireiro e de produtos florestais não madeiras com enfoque em sistemas de base agroecológica para agentes de ATER e agricultores/as familiares, assentados da reforma agrária e povos e comunidades tradicionais.	
Apoiar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e/ou o Programa de Recuperação Ambiental (PRA) de 50 mil imóveis rurais coletivos e 182 mil imóveis individuais da agricultura familiar de base agroecológica. (Agricultores assistidos por atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural nas Chamadas Públicas de Ater no PLANAPO)	Altera
Cadastrar X mil imóveis rurais coletivos e X mil imóveis individuais da agricultura familiar de base agroecológica no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e	

elaborar os Projetos de Recuperação Ambiental (PRA) com base em princípios agroecológicos.	
Promover ações de Assistência Técnica e Extensão Rural para o manejo florestal sustentável de uso múltiplo da Caatinga com enfoque agroecológico, em 54 assentamentos de famílias agroextrativistas (PI, RN, PE, CE).	M

<p>Meta X CNAPO CNAPO - Ampliar X% o número de organizações econômicas de produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais sendo atendidos por serviços de assistência técnica e extensão rural para qualificação da gestão, organização e comercialização da produção orgânica, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.</p> <p>Proposta ANA: Ampliar em pelo menos X% o número de organizações econômicas de produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais sendo atendidos por serviços de assistência técnica e extensão rural para criação/regularização/qualificação da gestão, organização e comercialização da produção orgânica, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, com base nos princípios da economia solidária.</p>	Altera
<p>Meta X CNAPO - Ampliar em X% o número de mulheres atendidas por serviços de assistência técnica e extensão rural específica para mulheres agricultoras familiares com enfoque agroecológico.</p> <p>Proposta ANA: Ampliar em pelo menos X% o número de mulheres atendidas por serviços de assistência técnica e extensão rural nas chamadas públicas específicas para mulheres agricultoras familiares com enfoque agroecológico.</p>	Altera
<p>Proposta ANA Meta X - Promover a ampliação do quadro de técnicas e técnicos de ATER pública e gratuita com consórcios governamentais e não-governamentais, incorporando em condições de igualdade as redes de ATER cooperativadas, garantindo a contratação de no mínimo 30% de mulheres para os quadros de ATER e os 50% do público de mulheres acompanhadas, usando 30% de recursos específicos para atividades com mulheres e incluindo as atividades de recreação infantil, qualificando-os, a partir de formações continuadas, buscando compreender sobre as especificidades de gênero no campo, nas florestas e nas águas, garantindo e valorizando a produção das mulheres camponesas organizadas.</p>	Nova
<p>Proposta ANA Meta X - Ampliação do apoio à formação política das mulheres rurais, introduzindo o diálogo entre o feminismo e agroecologia nos espaços de formação já existentes; na formação dos técnicos e técnicas que já desenvolvem as atividades de ATER Agroecologia; e na formação dos futuros/as técnicos/as nas universidades e escolas técnicas.</p>	Nova
<p>Meta X CNAPO - Promover formação de X agentes de ATER valorizando e apoiando as redes de ATER.</p>	M
<p>Meta X CNAPO - Promover Assistência técnica e capacitação para XX agricultores e agricultoras familiares com foco na comercialização.</p> <p>Proposta ANA: Promover Assistência técnica e capacitação para XX agricultores e agricultoras familiares com foco na comercialização de produtos</p>	Altera

agroecológicos.	
Promover Assistência Técnica e Extensão Rural para projetos produtivos e sistemas sustentáveis de produção e de extrativismo em territórios de povos indígenas, quilombolas, comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova
Lançar XX Chamadas de ATER específicas para atender XX famílias com o apoio a sistemas sustentáveis de extrativismo de produtos da sociobiodiversidade e projetos produtivos vinculados em territórios de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova
Capacitar XXX profissionais de ATER e XXX membros de associações e cooperativas em boas práticas de manejo madeireiro, de produtos florestais não-madeireiros (PFNM), de pesca e aquicultura, sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, entre outros temas relevantes.	Nova
Restabelecer a Rede de Serviços dos Produtos da Sociobiodiversidade, como instrumento de articulação e troca de experiências entre os prestadores de serviços para as cadeias de produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Incentivar XX parcerias entre prestadores de serviços de ATER, escolas técnicas, universidades e órgãos de pesquisa para a implantação de programas de capacitação, troca de experiências, residência e estágio para povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, com foco em agroecologia, extrativismo sustentável, boas práticas de manejo, sistemas agroflorestais entre outros.	Nova
Desenvolver e implantar o PRONATEC Extrativista.	Nova
Capacitar XXX profissionais de ATER e XXX membros de associações e cooperativas sobre associativismo, cooperativismo, benefícios da formalização econômica, acesso à DAP Jurídica, ferramentas de apoio à decisão, entre outros temas, visando ao aprimoramento das suas diferentes áreas funcionais: organizacional, comercial, industrial, ambiental, financeira e pessoal.	Nova
Capacitar XXX profissionais de ATER e XXX membros de associações e cooperativas sobre as fontes de recursos reembolsáveis (PRONAF) e não-reembolsáveis (fundos) disponíveis, bem como suas normas, formas de acesso e finalidades.	Nova
Capacitar XX gestores públicos locais sobre os benefícios que seu apoio ao PAA, PNAE e PGPM-Bio pode trazer para a economia, segurança alimentar, nutricional e a saúde local.	Nova

Meta 11 - Promover formação técnica, formação inicial e continuada para qualificação profissional com enfoque agroecológico e em sistemas orgânicos de produção para X beneficiários, entre agentes de ater, educadores/as, produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, jovens e mulheres rurais, de acordo com as especificidades regionais.

ANA: Promover formação inicial e continuada para qualificação profissional com enfoque agroecológico e em sistemas orgânicos de produção para X beneficiários, entre agentes de ATER, educadores/as de todos os níveis, pesquisadores/as, gestores/as, produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, jovens e mulheres rurais, de acordo com as especificidades regionais, valorizando e apoiando as redes de ATER.

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Promover formação técnica em agroecologia ou com enfoque agroecológico para 1.000 agricultores/as familiares de acordo com as demandas e realidades regionais, articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (800h).</p> <p>Promover formação técnica em agroecologia e manejo sustentável de produtos da sociobiodiversidade para 1.000 agricultores/as familiares de acordo com as demandas e realidades regionais, articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (800h).</p>	Altera
<p>2. Promover formação inicial e continuada para 10.000 agricultores/as familiares em agroecologia ou com enfoque agroecológico de acordo com as demandas e realidades regionais, articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (160h).</p> <p>Promover formação inicial e continuada para 10.000 agricultores/as familiares e extrativistas em agroecologia e manejo sustentável de produtos da sociobiodiversidade de acordo com as demandas e realidades regionais, articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (160h).</p>	Altera
<p>3. Promover formação inicial e continuada de 3.000 técnicos/as em agroecologia ou com enfoque agroecológico de acordo com as demandas regionais, articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (160 h).</p>	M
<p>4. Incluir no Guia PRONATEC o curso de Formação Inicial e Continuada – FIC de Gestão dos Recursos Naturais e Práticas Produtivas Sustentáveis.</p>	M
<p>5. Promover a formação de 300 educadores e 10.000 extrativistas beneficiários do Programa Bolsa Verde, em agricultura de base agroecológica, manejo sustentável de recursos naturais e gestão de suas organizações.</p>	M
<p>6. Formar alunos de nível médio e superior visando a capacitação e formação profissional de trabalhadores rurais em agroecologia e produção orgânica.</p> <p>Formar alunos de nível médio e superior visando a capacitação e formação profissional de trabalhadores rurais em agroecologia e produção orgânica e nas cadeias de produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>7. Realizar cursos de formação profissional de trabalhadores rurais com enfoque em agroecologia e produção orgânica.</p>	Altera

Realizar cursos de formação profissional de trabalhadores rurais com enfoque em agroecologia, produção orgânica e manejo sustentável de produtos da sociobiodiversidade.	
8. Promover formação técnica em manejo florestal madeireiro e de espécies da sociobiodiversidade com enfoque em sistemas orgânicos e de base agroecológica para 200 técnicos (EAD). Promover formação técnica em manejo florestal madeireiro e de produtos florestais não madeireiros e com enfoque em sistemas orgânicos e de base agroecológica para 200 técnicos (EAD).	Altera
9. Apoiar 35 ações e projetos com foco em saúde do trabalhador e agroecologia, em articulação com CEREST Estaduais e Regionais.	M
10. Elaborar Programa Nacional de Formação Continuada de Formadores para o fortalecimento e criação de novos cursos de pós-graduação com enfoque Agroecológico. Elaborar Programa Nacional de Formação Continuada de Formadores para o fortalecimento e criação de novos cursos de pós-graduação com enfoque Agroecológico e sobre extrativismo.	Altera
11. Criar linha específica de Agroecologia em Edital do Programa de Educação Tutorial – PET, fortalecendo os grupos de estudos de agroecologia e produção orgânica nas Universidades. Ampliar linha específica de Agroecologia e Extrativismo em Edital do Programa de Educação Tutorial – PET, fortalecendo os grupos de estudos de extrativismo, agroecologia e produção orgânica nas Universidades.	Altera
12. Promover a formação presencial e à distância de 1000 educadores ambientais e agentes populares de educação ambiental na agricultura familiar com enfoque agroecológico. Promover a formação presencial e à distância de 1000 educadores ambientais e agentes populares de educação ambiental para agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais, com enfoque agroecológico.	Altera
Meta X CNAPO CNAPO - Promover a formação de X profissionais que atuam em instituições de pesquisa ligados à produção orgânica e de base agroecológica e integrando redes de ensino, pesquisa, extensão.	M
Meta X CNAPO CNAPO - Criar e implementar um Programa/Plano de Formação em Agroecologia que objetive a articulação e integração das ações realizadas com diferentes públicos e órgãos.	M

Iniciativa X CNAPO - Acompanhar e qualificar os cursos existentes com enfoque agroecológico.	M
--	---

Meta 12 – Fortalecer e ampliar processos de construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção, por meio de programas, projetos e ações integrando atividades de pesquisa, ensino e extensão rural.

Meta 12 CNAPO – Apoiar a criação e fomentar X Núcleos de Estudo em Agroecologia, de Núcleos de Estudo em Pesca e Aquicultura de base agroecológica e X Centros Vocacionais Tecnológicos em Agroecologia e Produção Orgânica que integrem atividades de educação, pesquisa e extensão, nas instituições de ensino de educação profissional e superior.

Proposta ANA: Apoiar a criação e fomentar X Núcleos de Estudo em Agroecologia, Núcleos de Estudo em Pesca e Aquicultura de base agroecológica e os Centros Vocacionais Tecnológicos em Agroecologia e Produção Orgânica e suas Redes que integrem atividades de construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à agroecologia e aos sistemas orgânicos de produção e à sociobiodiversidade, nas instituições de ensino de educação profissional e superior.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Apoiar 33 projetos que incentivem a produção de conhecimento e tecnologias agroecológicas (inovação) e fortaleça a ação em Rede (Redes de ATER), no campo da agroecologia, levando em consideração as dimensões de gênero e juventude.	M
2. Realizar 124 oficinas em todo território nacional para fortalecer a Rede Temática de Agroecologia e incorporar o tema nas demais Redes. Realizar 124 oficinas em todo território nacional para fortalecer a Rede Temática de Agroecologia e Extrativismo e incorporar os temas nas demais Redes.	Altera
4. Apoiar a sistematização e disponibilização de conhecimentos de ensino e inovações agroecológicas via plataforma "Agroecologia em Rede", com destaque para experiências protagonizadas por jovens e mulheres. Apoiar a sistematização e disponibilização de conhecimentos de ensino e inovações agroecológicas e sobre as cadeias de produtos da sociobiodiversidade via plataforma "Agroecologia em Rede" e outras, com destaque para experiências protagonizadas por jovens e mulheres.	Altera
5. Apoiar 150 projetos de instituições de ensino que integrem atividades de pesquisa, educação e extensão para a construção e socialização de	Altera

<p>conhecimentos e práticas relacionados à Agroecologia e aos Sistemas Orgânicos de Produção.</p> <p>Apoiar 150 projetos de instituições de ensino que integrem atividades de pesquisa, educação e extensão para a construção e socialização de conhecimentos e práticas relacionados à Agroecologia e aos Sistemas Orgânicos de Produção e à Produção e Extrativismo Sustentável.</p>	
<p>6. Apoiar 130 Programas e Projetos em Extensão Universitária (PROEXT) com enfoque agroecológico, definindo linhas de apoio a Estágios Interdisciplinares de Vivência – EIV e iniciativas estudantis com enfoque agroecológico.</p> <p>Apoiar 130 Programas e Projetos em Extensão Universitária (PROEXT) com enfoque agroecológico e em incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, definindo linhas de apoio a Estágios Interdisciplinares de Vivência – EIV e iniciativas estudantis com enfoque agroecológico e nas cadeias de produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>7. Produção de 300 publicações e outros informativos técnicos destinados a disponibilizar conhecimentos relacionados a tecnologias e práticas apropriadas a sistemas orgânicos de produção.</p> <p>Produção de 300 publicações e outros informativos técnicos para disponibilizar conhecimentos, tecnologias e práticas apropriadas a sistemas orgânicos de produção e aos produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>8. Incluir como linha de pesquisa o tema da Agroecologia para Mulheres no edital do Premio Margarida Alves.</p> <p>Incluir como linha de pesquisa os temas Agroecologia para Mulheres e Extrativismo para Mulheres no edital do Premio Margarida Alves.</p>	Altera
<p>9. Elaborar material pedagógico específico sobre gênero e agroecologia para instituições de ensino.</p> <p>Elaborar material pedagógico específico sobre gênero, agroecologia e extrativismo para instituições de ensino.</p>	Altera
<p>10. Formar 100 jovens cientistas por ano para atuar com agroecologia assegurando a paridade entre homens e mulheres, por meio de cursos e estágios.</p> <p>Formar 100 jovens cientistas por ano para atuar com agroecologia e cadeias de produtos da sociobiodiversidade assegurando a paridade entre homens e mulheres, por meio de cursos e estágios.</p>	Altera
<p>11. Executar projetos de pesquisa, desenvolvimento e de transferência de tecnologia componentes do Portfólio de sistemas de produção de base ecológica</p> <p>Executar projetos de pesquisa, desenvolvimento e de transferência de tecnologia componentes do Portfólio de sistemas de produção de base ecológica, incluindo também as cadeias de produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera

12. Implantar 20 núcleos de pesquisa em agroecologia e produção orgânica em todas as unidades da Embrapa e OEPAS. Implantar XX núcleos de pesquisa em agroecologia e produção orgânica e cadeias de produtos da sociobiodiversidade em todas as unidades da Embrapa e OEPAS.	Altera
13. Criar um programa de capacitação de curta, média e longa duração para pesquisadores e analistas da Embrapa em agroecologia e a produção orgânica. Criar programas de capacitação de curta, média e longa duração para pesquisadores e analistas da Embrapa em agroecologia e produção orgânica e cadeias de produtos da sociobiodiversidade.	Altera
14. Atualizar e internalizar o Marco Referencial de Agroecologia da Embrapa.	M
15. Elaborar um manual técnico sobre transição agroecológica EMBRAPA.	M
Garantir a concretização da institucionalização da abordagem agroecológica nos programas operacionais da EMBRAPA para o desenvolvimento e difusão de conhecimentos e tecnologias de base agroecológica, socializando conhecimento, como por exemplo, sobre a ampliação do acesso aos bancos de germoplasmas pelas comunidades.	Nova
Apoiar a realização de encontros, intercâmbios, festivais, caravanas e feiras sobre agroecologia e produção orgânica.	Nova
Organizar redes de pesquisa participativa envolvendo vários elos das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, incluindo os jovens das comunidades.	Nova
Criar e internalizar um Marco Referencial de Cadeias de Produtos da Sociobiodiversidade na Embrapa.	Nova
Elaborar manuais técnicos sobre as cadeias de produtos da sociobiodiversidade, valorizando e respeitando as especificidades culturais e regionais dos diferentes grupos e etnias.	Nova
Produzir e disseminar materiais (cadernos técnicos, cartilhas, manuais) sobre as diretrizes de boas práticas de manejo de XX espécies da sociobiodiversidade com linguagem adequada ao público extrativista.	Nova
Estabelecer parcerias com órgãos de pesquisa, universidades e seus financiadores para que sejam direcionados recursos para pesquisas baseadas no diálogo de saberes, que valorizem as experiências e conhecimentos tradicionais, socioculturais e sobre as cadeias de produtos da sociobiodiversidade dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova
Analisar e divulgar a viabilidade econômica das experiências dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares que	Nova

integram extrativismo, manejo florestal, sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris nos diferentes biomas.	
Aprimorar a metodologia de coleta de dados sobre o extrativismo vegetal e a contribuição dos produtos da sociobiodiversidade para a economia de cada região nos Censos Agropecuário e Demográfico do IBGE.	Nova

Proposta ANA: Meta X - Criar o Programa Nacional Agroecologia Viva, ancorado no Ministério da Cultura, à semelhança dos Pontos de Cultura	Nova
Iniciativas (M = mantida)	
1. Selecionar e apoiar com recursos financeiros 100 experiências agroecológicas (Pontos de Agroecologia), com pelo menos dois anos comprovados de duração, para estimular seu desenvolvimento, replicabilidade e sustentabilidade.	Nova
Meta X CNAPO – Implantar X Núcleos e Centros Vocacionais Tecnológicos de Agroecologia e Produção Orgânica em unidades da Embrapa, Organizações Estaduais de Pesquisa em Agropecuária (OEPA) e demais Institutos de Ciências e Tecnologia (ICT).	M
Meta X CNAPO - Apoiar X projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e extensão em agroecologia e sistemas orgânicos de produção. Proposta ANA: Meta X - Apoiar X projetos de pesquisa, desenvolvimento, inovação e extensão em agroecologia e sistemas orgânicos de produção e iniciativas de comercialização.	Altera
Iniciativa X - Ampliar em X% o número de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em agroecologia e sistemas de produção desenvolvidos em unidades da EMBRAPA e de OEPAs.	M
Meta X CNAPO - Promover formação técnica com enfoque agroecológico e sistemas orgânicos de produção para X estudantes da Rede CEFFAs (Escolas Família Agrícola), agentes de ater, educadores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, jovens e mulheres rurais, de acordo com as especificidades regionais.	M
Meta X CNAPO - Promover formação inicial e continuada em agroecologia de X professores das redes públicas de ensino e das redes de educação profissional e tecnológica e envolvendo profissionais de outras áreas do conhecimento.	M
Meta X CNAPO X – Criar, produzir e distribuir X recursos pedagógicos com a abordagem da agroecologia e produção orgânica para os diferentes níveis e modalidades de educação, ensino informal e não formal.	Altera
Proposta ANA: Criar, produzir e distribuir X recursos pedagógicos com a abordagem da agroecologia e produção orgânica para os diferentes níveis e modalidades de educação, ensino informal e não formal, considerando as questões de gênero e geração.	

Meta X CNAPO - Apoiar e fortalecer processos de construção conhecimento e práticas agroecológicas protagonizadas pelas mulheres nas Redes, nos Núcleos de Agroecologia e Centros Vocacionais Tecnológicos em Agroecologia.	M
Meta X CNAPO - Promover formação técnica com enfoque em agroecologia e feminismo para XX técnicos(as) da extensão rural.	M
Revisão das regras de funcionamento dos IFETs- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, para que os mesmos possam receber, em igualdades de condições nas dependências escolares, os jovens e as jovens, uma vez que o regime interno permitido apenas para os alunos do sexo masculino dificulta o acesso das jovens mulheres ao ensino técnico agropecuário, comprometendo a demanda das mulheres por ATER que compreenda as especificidades de gênero.	Nova

Objetivo 5 – Estimular a autonomia, visando à emancipação da juventude rural, na produção orgânica e de base agroecológica, por meio da sua permanência e sucessão no campo.

Proposta ANA: Objetivo 5 - Estimular a participação da juventude em processos de produção, gestão e comercialização de produtos orgânicos e de base agroecológica e da sociobiodiversidade, visando sua emancipação e permanência no meio rural, estimulando a sucessão.

Meta 13 – Inclusão sócio-produtiva de pelo menos 15.000 jovens rurais com enfoque agroecológico e produção orgânica.

Proposta ANA: Meta 13 – Inclusão sócio-produtiva de pelo menos 15.000 jovens rurais com enfoque agroecológico e na produção orgânica e extrativismo.

Iniciativas (M = mantida)	
1. Fortalecer a inclusão social e produtiva de 4.800 jovens rurais com formação agroecológica e cidadã.	M
2. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural agroecológica com base na inclusão e fortalecimento produtivo para 4.800 jovens rurais. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural agroecológica e agroextrativista com base na inclusão e fortalecimento produtivo para 4.800 jovens rurais.	Altera
3. Promover Assistência Técnica e Extensão Rural na perspectiva agroecológica para 5.460 jovens rurais, com foco na pedagogia da alternância, com	Altera

<p>enfoque territorial.</p> <p>Promover Assistência Técnica e Extensão Rural nas perspectivas agroecológica e extrativista para 5.460 jovens rurais, com foco na pedagogia da alternância, com enfoque territorial.</p>	
<p>4. Promover formação técnica em agroecologia ou com enfoque agroecológico para 3.000 jovens agricultores/as familiares de acordo com as demandas e realidades regionais e articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (800h).</p> <p>Promover formação técnica em agroecologia ou com enfoque agroecológico ou extrativista para 3.000 jovens agricultores/as familiares e membros de povos e comunidades tradicionais de acordo com as demandas e realidades regionais e articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (800h).</p>	Altera
<p>5. Promover formação inicial e continuada em agroecologia ou com enfoque agroecológico para 10.000 jovens agricultores/as familiares de acordo com as demandas e realidades regionais e articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (160h).</p> <p>Promover formação inicial e continuada em agroecologia e extrativismo para 10.000 jovens agricultores/as familiares e de povos e comunidades tradicionais de acordo com as demandas e realidades regionais e articulada, quando possível, com as Chamadas de ATER (160h).</p>	Altera
<p>6. Incluir no Guia do PRONATEC cursos de Formação Inicial e Continuada FIC de Produtor/a de Quintais Agroecológicos.</p> <p>Incluir no Guia do PRONATEC cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Produtor/a de Quintais Agroecológicos e de Extrativismo Sustentável e Sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>7. Implementar atividades de Educação Integral, vinculadas ao Macrocampo Agroecologia nas escolas do campo.</p> <p>Implementar atividades de Educação Integral, vinculadas aos Macrocampos Agroecologia e Extrativismo nas escolas do campo.</p>	Altera
<p>8. Promover formação técnica em manejo florestal madeireiro e de espécies da sociobiodiversidade com enfoque em sistemas de base agroecológica para 1.600 estudantes de ensino médio.</p> <p>Promover formação técnica em manejo florestal madeireiro e de produtos florestais não-madeireiros com enfoque em sistemas de base agroecológica para 1.600 estudantes de ensino médio.</p>	Altera
<p>Meta X CNAPO - Promover qualificação profissional, com elevação da escolaridade, com enfoque agroecológico e sistemas orgânicos de produção para X jovens produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais.</p>	Altera

<p>Proposta ANA: Promover qualificação profissional, com elevação da escolaridade, com enfoque agroecológico e sistemas orgânicos de produção para X jovens produtores/as, agricultores/as familiares, assentados/as da reforma agrária, povos e comunidades tradicionais, garantindo pelo menos 30% de jovens mulheres.</p>	
---	--

Objetivo 6 – Implementar estratégias de comunicação continuada com vistas à ampla disseminação da agroecologia e da produção orgânica, divulgando seus conceitos, técnicas, práticas, serviços e produtos, benefícios ambientais, sociais e para a saúde perante seu público específico e a sociedade em geral.

<p>Meta X CNAPO - Realizar, anualmente, estratégias de comunicação continuadas, voltadas ao público consumidor, fazendo abordagem sobre os benefícios ambientais, sociais e para a saúde com o consumo de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, dando visibilidade à contribuição das mulheres na produção.</p> <p>Proposta ANA: Meta X - Realizar, anualmente, estratégias de comunicação continuadas, voltadas ao público consumidor, abordando os benefícios ambientais, sociais e para a saúde com o consumo de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, dando visibilidade à contribuição das mulheres do campo e da cidade na produção.</p>	<p>Altera</p>
--	----------------------

<p>Iniciativas (M = mantida)</p>	
<p>5. Realizar campanha anual da Semana Nacional do Alimento Orgânico, fazendo uma abordagem sobre os benefícios ambientais, sociais e nutricionais desses produtos, estimulando o seu consumo e divulgando os princípios agroecológicos.</p> <p>Disponibilizar recursos para realizar a campanha anual da Semana Nacional do Alimento Orgânico, abordando os benefícios ambientais, sociais e nutricionais desses produtos, estimulando o seu consumo e divulgando os princípios agroecológicos.</p>	<p>Altera</p>
<p>13. Produção de material informativo para incentivar a inclusão dos produtos orgânicos e/ou agroecológicos nas aquisições para a alimentação escolar.</p> <p>Disponibilizar recursos para a produção de material informativo para incentivar a inclusão dos produtos orgânicos e/ou agroecológicos nas aquisições para os mercados institucionais e demais mercados.</p>	<p>Altera</p>

3. Criar estratégia de comunicação para a produção e disponibilização de conhecimentos sobre agroecologia, sociobiodiversidade e produção orgânica em diversas formas de mídia.	M
Produzir material de comunicação para agricultores/as, agentes de ATER e funcionários de agentes financeiros sobre crédito para agroecologia, incluindo o acesso das mulheres e jovens.	Nova
Disponibilizar recursos para a produção de material informativo sobre os produtos orgânicos e/ou agroecológicos para o público em geral.	Nova
Garantir a divulgação das Chamadas Públicas de compras institucionais.	Nova
Apoiar a criação e fomentar a produção de programas de TV, rádio e de mídias para internet sobre agroecologia, produção orgânica e extrativismo, lançando editais públicos e abrindo espaços em mídias públicas e comunitárias.	Nova
Estruturar um Plano de Comunicação com foco nos/as agricultores/as familiares, povos indígenas e povos e comunidades tradicionais para disseminação de conhecimentos e informações sobre políticas públicas e outros temas de seu interesse via emissoras de rádio de longo alcance, rádios comunitárias e de TV.	Nova
Estruturar um Plano de Comunicação para o público em geral, que impulse o consumo sustentável dos produtos da sociobiodiversidade, a partir do reconhecimento da identidade cultural e social a eles vinculada, de seu valor como alimentos saudáveis e do papel dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares na conservação da biodiversidade.	Nova
Recriar o Portal da Sociobiodiversidade como instrumento de comunicação, divulgação de fornecedores e compradores, formação continuada dos atores da Rede de Serviços de apoio aos produtos da sociobiodiversidade, entre outras finalidades.	Nova
Implementar, qualificar e divulgar o Sistema Nacional de Informação sobre o Extrativismo.	Nova

Eixo 4 – COMERCIALIZAÇÃO E CONSUMO

Objetivo 6 – Fortalecer e ampliar o consumo de produtos orgânicos e de base agroecológica com ênfase nos circuitos curtos de comercialização (mercados locais e regionais), mercados institucionais e compras governamentais.

Proposta ANA: Objetivo 6 - Fortalecer e ampliar o consumo dos produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, com ênfase nos circuitos curtos de comercialização (mercados locais e regionais), mercados institucionais e compras governamentais.

Meta 14 – Apoio à promoção e comercialização de produtos orgânicos e de base agroecológica.

Meta 14 mesa CNAPO - Aplicar na compra e subvenção de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade pelo menos X% dos recursos dos programas públicos de aquisição, X% dos recursos da subvenção e X% dos recursos do PNAE.

Iniciativas (M = mantida)	
<p>1. Qualificar a gestão de 150 Organizações Econômicas Familiares (OEF) de agricultores/as agroecológicos e/ou orgânicos, ampliando o acesso dos produtos orgânicos e agroecológicos aos mercados institucionais, convencionais e diferenciados, incluindo empreendimentos de jovens e mulheres.</p> <p>Qualificar a gestão de 1.000 Organizações Econômicas Familiares (OEF), associações, grupos informais e cooperativas, de agricultores/as familiares, povos e comunidades tradicionais e extrativistas, ampliando o acesso dos produtos orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade aos mercados institucionais, convencionais e diferenciados, incluindo empreendimentos de jovens e mulheres.</p>	Altera
<p>2. Disponibilizar, até 2015, 5% dos recursos do PAA para aquisições de alimentos orgânicos e de base agroecológica.</p> <p>Disponibilizar, anualmente, XX% dos recursos do PAA para aquisições de alimentos orgânicos e de base agroecológica e de produtos da sociobiodiversidade.</p>	Altera
<p>3. Disponibilizar, até 2015, 5% dos recursos do PNAE para aquisições de alimentos orgânicos e de base agroecológica.(Aquisição referente a 30% de compra da agricultura familiar pelo PNAE).</p> <p>Disponibilizar, anualmente, XX% dos recursos do PNAE destinados à agricultura familiar para aquisições de alimentos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade.</p>	Altera

4. Disponibilizar recursos para promover a participação de agricultores/as familiares, assentados/as e comunidades e povos tradicionais em feiras para promoção de produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e de base agroecológica.	M
6. Disponibilizar anualmente, até 2015, 1% dos recursos específicos da PGPM para aquisição e subvenção de produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e de base agroecológica. Disponibilizar anualmente a partir de 2016, 1% dos recursos específicos da PGPM para aquisição e subvenção de produtos da sociobiodiversidade, orgânicos e de base agroecológica.	Altera
8. Incluir nas chamadas públicas para Organizações Produtivas de Mulheres Rurais, o apoio à realização de feiras de produtos/sementes agroecológicos e orgânicos. Incluir nas chamadas públicas para Organizações Produtivas de Mulheres Rurais e Urbanas, o apoio à realização de feiras de produtos da sociobiodiversidade/sementes agroecológicos e orgânicos.	Altera
10. Monitorar a inclusão dos gêneros orgânicos e/ou agroecológicos nas aquisições do PNAE realizadas pelas entidades executoras, por meio do Sistema de Contas Online. Aprimorar o monitoramento da inclusão dos gêneros orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade nas aquisições do PNAE realizadas pelas entidades executoras, por meio do Sistema de Contas Online, informando quantidade, produtos comprados, preço pago pelos produtos e publicizar essas informações.	Altera
11. Pesquisa sobre a inclusão dos gêneros orgânicos e/ou agroecológicos nas aquisições do PNAE. Realizar pesquisa sobre a inclusão dos gêneros orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade nas aquisições do PNAE, considerando a sazonalidade de cada produto e as especificidades locais.	Altera
12. Promover a formação de Responsáveis Técnicos pela alimentação escolar nas entidades executoras para o incentivo a inclusão dos gêneros orgânicos e/ou agroecológicos nos cardápios da alimentação escolar. Promover a formação de Responsáveis Técnicos pela alimentação escolar nas entidades executoras (municípios e secretarias estaduais de Educação) para o incentivo à inclusão dos gêneros orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade nos cardápios da alimentação escolar.	Altera
Regulamentar PGPAF, PGPM e a PGPM-AF de modo que produtos de base agroecológica, orgânicos e da sociobiodiversidade tenham referencial de	Nova

preços positivamente diferenciado.	
Criar programa de apoio às feiras livres, com vistas a apoiar grupos formais e informais de produtores, incluindo as mulheres e jovens rurais, em suas atividades de comercialização direta, a exemplo de ações que já ocorreram de distribuição (via MDS – Conab) de “kits feira” (bancas/barracas, EPIA, embalagens, etc.).	Nova
Apoio às Organizações Econômicas Familiares (OEF) – para que os grupos possam se organizar de acordo com o que diz a legislação, para terem acesso ao mercado.	Nova
Apoio à realização de feiras de produtos da sociobiodiversidade/ sementes agroecológicas e orgânicos.	Nova
Desenvolver projetos de apoio aos empreendimentos econômicos familiares na melhoria da apresentação final dos produtos, que envolvam embalagem, logomarca e outros.	Nova
Fortalecer a inserção dos grupos produtivos de mulheres, ainda que informais, nas compras institucionais.	Nova
Fomentar e fortalecer os diferentes espaços e formas de comercialização da produção das mulheres, como as feiras agroecológicas, os pequenos e médios varejos, cooperativas e grupos de consumidoras e consumidores e o mercado institucional (compras públicas da produção local e regional de alimentos e sementes pelos governos) e apoio às práticas de autoconsumo.	Nova
Apoio à criação de micro e pequenas agroindústrias nas comunidades rurais, direcionadas para as mulheres do campo, das florestas e das águas, como incentivo ao beneficiamento e processamento de seus produtos.	Nova
Desenvolver e implementar instrumentos e modelos de gestão da produção, financeira e comercial, adequados à diversidade sociocultural dos povos e comunidades tradicionais e às suas especificidades, qualificando jovens e mulheres para essas atividades.	Nova
Fomentar a criação de feiras locais permanentes de comercialização de produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Inserir XX produtos da sociobiodiversidade na PGPM-Bio.	Nova
Incluir as especificidades de XX produtos da sociobiodiversidade nas normas do Prêmio para escoamento de Produto (PEP).	Nova
Incentivar a estruturação de Cantinas Comunitárias em XX territórios dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares, descentralizando os pontos de distribuição e comercialização.	Nova
Realizar XX estudos para indicar alternativas para a logística de armazenamento e escoamento da produção proveniente dos territórios dos povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares e disseminar estas informações.	Nova

Capacitar XX prestadores de serviços de ATER e XX membros de cooperativas e associações de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares nas normas para o acesso a todas as modalidades do PAA (Programa de Aquisição de Alimentos), PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PGPM-Bio (Política de Garantia de Preços Mínimos para Produtos da Sociobiodiversidade).	Nova
Propor a caracterização técnica de XX produtos da sociobiodiversidade para inclusão na lista de NCM (Nomenclatura Comum do Mercosul) para exportação.	Nova
Implementar o Selo da Sociobiodiversidade vinculado ao SIPAF (Selo de Identificação da Participação da Agricultura Familiar).	Nova
Analisar os custos e Benefícios das certificações para XX produtos da sociobiodiversidade [Ex: Denominação de Origem Controlada (DOC), Indicação Geográfica (IG), Sistemas Participativos de Garantia (SPG), Organizações de Controle Social (OCS)] e disseminar os resultados.	Nova
Criar instrumentos (modelos de contratos de parceria, de compra e venda, repartição de benefícios, critérios para a formação de preços, entre outros) para dar transparência às negociações entre cooperativas e associações de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares e empresas.	Nova
Incentivar a estruturação de XX feiras, redes e/ou centrais de comercialização locais e regionais e parcerias com movimentos e grupos de consumo, para estimular o comércio justo, a economia solidária e o consumo sustentável de produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Promover a participação da Praça da Sociobiodiversidade em XX feiras e eventos de comercialização regionais, nacionais e internacionais, com a inclusão de cooperativas e associações de povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares.	Nova
Analisar os custos, benefícios e a viabilidade econômica vinculados a cada nível de agregação de valor em 10 cadeias de produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Implementar o Selo da Sociobiodiversidade.	Nova
Identificar e sistematizar, em cada região, experiências de cooperativas, associações e grupos de produção, agroindustrialização e comercialização de produtos da sociobiodiversidade.	Nova
Selecionar 10 cadeias de produtos da sociobiodiversidade para sistematização, estabelecendo parcerias com universidades/centros de estudos para definição da metodologia de trabalho, realização das sistematizações, elaboração de guias e materiais de disseminação dos resultados para os atores das cadeias analisadas.	Nova
Resgatar estudos existentes no banco de dados da sociobiodiversidade sobre o selo, atualizá-los, conforme necessidade, e implementar a adoção do selo.	Nova

Meta X CNAPO - Criar mecanismo que garanta recurso adicional de pelo menos 30% no repasse de recursos financeiros do PNAE para aquisição de produtos orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade.	M
Meta X CNAPO - Instituir um sistema nacional de sustentação de preços de forma a garantir a renda para produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade. Obs: Ver com a CONAB sobre instrumento de garantia de preços.	M
Meta X CNAPO - Apoiar a implementação e qualificação de X espaços e canais de comercialização direta de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, pelos agricultores(as) e suas organizações, fortalecendo os circuitos curtos e regionais de comercialização, garantindo X% de mulheres. Proposta ANA: Meta X - Apoiar a implementação e qualificação de 3000 espaços e canais de comercialização direta de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade, pelos agricultores(as) e suas organizações, fortalecendo os circuitos curtos e regionais de comercialização, garantindo 50% de mulheres.	Altera
Meta X CNAPO - Promover a participação de X empreendimentos de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade em espaços de promoção comercial nacional e internacional, garantindo X% de mulheres. Proposta ANA: Meta X - Promover a participação de 300 empreendimentos de produtos orgânicos, de base agroecológica e da sociobiodiversidade em espaços de promoção comercial nacional e internacional, garantindo 50% de mulheres.	Altera
Meta X CNAPO - Criar um programa de desenvolvimento de cooperativas da agricultura familiar, priorizando os empreendimentos orgânicos, de base agroecológica e em transição.	M
Meta X CNAPO - Qualificar e formar 5.500 responsáveis técnicos pela alimentação escolar nas entidades executoras para o incentivo a inclusão dos gêneros orgânicos, agroecológicos e da sociobiodiversidade nos cardápios da alimentação escolar.	M
Meta X CNAPO - Qualificar a gestão de XX empreendimentos familiares rurais.	M
Meta X CNAPO - Promover pesquisa e desenvolvimento de XX tecnologias e equipamentos adequados para a agroindústria de pequena escala familiar.	M

Eixo 5 – TERRA E TERRITÓRIO

Objetivo X CNAPO - Ampliar e assegurar o acesso à terra, aos territórios e aos recursos naturais, implementando a reforma agrária e garantindo os direitos territoriais e sobre o acesso aos recursos naturais.

Proposta ANA: Objetivo X - Ampliar e assegurar o acesso à terra, aos territórios e aos recursos naturais, implementando a reforma agrária e garantindo os direitos territoriais e os direitos de acesso aos recursos naturais.

Meta 1 mesa CNAPO - Criar X projetos de assentamentos nas modalidades ambientalmente diferenciadas, voltados ao desenvolvimento sustentável (PDS, PAF, PAE).

Iniciativas (M = mantida)	
Mapear, junto aos movimentos e redes sociais, as demandas de criação de projetos de assentamentos nas modalidades ambientalmente diferenciadas em todas as regiões.	Nova

Meta 5 mesa CNAPO - Definir assentamentos da reforma agrária, unidades de conservação de uso sustentável, territórios de povos e comunidades tradicionais e povos indígenas como áreas prioritárias de promoção da produção orgânica e de base agroecológica, tornando essas áreas referências políticas e técnicas em agroecologia

Proposta ANA: Meta 5 - Atender 55 mil famílias com políticas de apoio à produção orgânica, de base agroecológica e extrativista em assentamentos da reforma agrária, unidades de conservação de uso sustentável, territórios de povos e comunidades tradicionais e povos indígenas, que passam a ser áreas prioritárias de promoção da produção orgânica e de base agroecológica e referências políticas e técnicas em agroecologia.

Iniciativas (M = mantida)	
Desenvolver estratégias de gerenciamento de informação sobre experiências em agroecologia e produção orgânica nos projetos de assentamentos.	Nova

Apoiar a regularização de grupos de assentados no âmbito da legislação de produção orgânica, priorizando os mecanismos de controle social.	Nova
Estimular a geração de insumos e sementes adequados do ponto de vista da agroecologia e da produção orgânica por e para assentados/as.	Nova
Apoiar a promoção e comercialização de produtos orgânicos e base ecológica oriunda dos assentamentos.	Nova
Realizar a formação e capacitação em agroecologia e produção orgânica aos servidores, técnicos e agentes da reforma agrária.	Nova
Qualificação de profissionais na assessoria jurídica para apoiar as comunidades atingidas por projetos que gerem impactos ambientais e sociais.	Nova

Meta 2 mesa CNAPO - Elaborar os PDA's dos projetos de assentamento rural na perspectiva agroecológica visando atender as exigências impostas pelas modalidades ambientalmente diferenciadas.

Proposta ANA: Meta 2 - Elaborar planos participativos para o desenvolvimento dos projetos de assentamento orientados pelo enfoque agroecológico.

Iniciativas (M = mantida)	
Qualificar profissionais para o trabalho com planos participativos para o desenvolvimento de assentamentos.	Nova
Priorizar a contratação de técnicos/as nas escolas e movimentos sociais, pensando as especificidades da "educação do campo".	Nova

Meta 3 - Criar meios para regularizar e demarcar X territórios de povos e comunidades tradicionais e povos indígenas e assegurar a manutenção da legislação que garante a regularização dos territórios (direitos constitucionalmente assegurados e ameaçados pela PEC 215 e ADI sobre o decreto 4887)

Proposta ANA: Meta 3 - Criar meios para regularizar e demarcar X territórios de povos e comunidades tradicionais, comunidades quilombolas e povos indígenas e assegurar a manutenção da legislação que garante a regularização dos territórios (direitos constitucionalmente assegurados e ameaçados pela PEC 215 e ADI sobre o decreto 4887).

Iniciativas (M = mantida)	
----------------------------------	--

Que a certidão seja de auto-reconhecimento e sirva como complementação necessária para a emissão de DAP.	Nova
Apoiar as iniciativas de demarcação comunitária dos territórios.	Nova
Qualificar pelo menos 2000 profissionais para a demarcação dos territórios das comunidades tradicionais.	Nova
Regularizar e demarcar X territórios de povos e comunidades tradicionais.	Nova
Promover iniciativas de convênios e acordos de cooperação entre universidades, entidades de assistência técnica e comunidades para reconhecimento e demarcação comunitária de territórios das comunidades tradicionais.	Nova
Desenvolver plataforma de controle social sobre reforma agrária e regularização de territórios de povos e comunidades tradicionais.	Nova
Implementar um programa de transição agroecológica em territórios de povos e comunidades tradicionais e seu entorno.	Nova

Meta 4 mesa CNAPO - Criar e regularizar X reservas extrativistas e X unidades de conservação de uso sustentável e elaborar, aprovar e implementar X planos de manejo.

Proposta ANA: Meta 4 Criar e regularizar X Unidades de Conservação de uso sustentável e elaborar, aprovar e implementar X planos de manejo.

Iniciativas (M = mantida)	
Elaborar e implementar, de forma participativa e orientados pelo enfoque agroecológico, X planos de manejo nas Unidades de Conservação de uso sustentável existentes.	Nova
Priorizar algumas dentre as UCs sem plano de manejo e viabilizar elaboração de seus planos de manejo.	Nova
Mapear, junto aos movimentos e redes sociais, as demandas de criação de unidades de conservação de uso sustentável em todas as regiões.	Nova
Implementar um programa de transição agroecológica em unidades de conservação de uso sustentável e seu entorno.	Nova

Meta 6 mesa CNAPO - Estabelecer X áreas de livre acesso aos recursos naturais para povos e comunidades tradicionais.

Iniciativas (M = mantida)	
Mapear, junto aos movimentos e redes sociais, as demandas de estabelecimento de áreas de livre acesso aos recursos naturais.	Nova

Meta X - Incentivar a criação de zonas livres de transgênicos e agrotóxicos como estratégia para a conservação de recursos genéticos locais, especialmente em regiões de forte presença da agricultura familiar, assentamentos da reforma agrária, territórios de povos e comunidades tradicionais, unidades de conservação e seu entorno.	Nova
Meta X - Garantir a segurança de lideranças de movimentos sociais, e suas famílias, envolvidas em disputas pela terra e na defesa dos territórios, especialmente na região amazônica.	Nova
Meta X - Criar mesa de diálogo permanente, com o objetivo de discutir diretamente entre governo e sociedade civil os impactos gerados pela implementação dos grandes projetos do PAC, nas quais possam ser apresentadas as demandas da sociedade civil e encaminhadas as soluções para as mesmas.	Nova
Meta X - Desenvolver programas e projetos de enfrentamento à violência contra as mulheres, exploração sexual infantil e contra o tráfico de mulheres nas áreas impactadas pelos grandes projetos do PAC.	Nova